

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Mestrado em Psicologia Clínica

Linha de pesquisa: Processos de Saúde-Doença em Contextos Institucionais

Kaell Judá Sesterheim da Silva

Bolsista CAPES

**Saúde mental: experiências de estudantes universitários na graduação em
psicologia**

Orientadora:

Profa. Dra. Janine Kieling Monteiro

São Leopoldo, março de 2024

KAELL JUDÁ SESTERHEIM DA SILVA

**Saúde mental: experiências de estudantes universitários na graduação em
psicologia**

Dissertação apresentada como requisito
para a obtenção do título de mestre em
Psicologia Clínica do Programa de Pós-
graduação em Psicologia da Universidade
do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora:

Profa. Dra. Janine Kieling Monteiro

São Leopoldo, março de 2024

S586s Silva, Kaell Judá Sesterheim da.
Saúde mental : experiências de estudantes universitários
na graduação em psicologia / por Kaell Judá Sesterheim da
Silva. – 2024.
80 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio
dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Psicologia,
São Leopoldo, RS, 2024.
“Orientadora: Dra. Janine Kieling Monteiro”.

1. Saúde mental. 2. Estudante universitário.
3. Psicologia. 4. Experiência. I. Título.

CDU: 616.89:378

Eu creio no poder das palavras, na força das palavras, creio que fazemos coisas com as palavras e, também, que as palavras fazem coisas conosco. As palavras determinam nosso pensamento porque não pensamos com pensamentos, mas com palavras, não pensamos a partir de uma suposta genialidade ou inteligência, mas a partir de nossas palavras. E pensar não é somente “raciocinar” ou “calcular” ou “argumentar”, como nos tem sido ensinado algumas vezes, mas é sobretudo dar sentido ao que somos e ao que nos acontece.

Jorge Larrosa Bondía

Sumário

Lista de abreviaturas e siglas	6
Resumo	7
Abstract.....	8
Apresentação da dissertação	9
Relatório de Investigação	12
Apresentação	12
Síntese do Projeto de Pesquisa	15
Procedimentos	17
Síntese dos resultados	19
Artigo I	23
Método.....	28
Delineamento.....	28
Participantes.....	28
Instrumentos	29
Análise de dados	30
Procedimentos éticos.....	31
Resultados e discussão:.....	31
Apresentação dos casos	31
Caso 1: Pedro, o cantor	31
Caso 2: João, o filósofo.....	32
Caso 3: Sofia, a desbravadora	33
Análise dos casos cruzados	35
Da escolha à sustentação da escolha.....	36
O per(curso) de psicologia e implicações psíquicas	40
“O ensino atrapalha o saber”	46
Considerações finais.....	52
Referências.....	54
Considerações finais da dissertação	62
Nota para a imprensa	65
Referências da dissertação.....	67
Apêndice A – Ficha de Dados Sociodemográficos	74

Apêndice B – Narrativa Interativa apresentada aos participantes	75
Apêndice C – Entrevista complementar	76
Apêndice D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	77
Anexo A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa	78

Lista de abreviaturas e siglas

CAAE	Certificado de Apresentação para Apreciação Ética
CFP	Conselho Federal de Psicologia
CNS	Conselho Nacional de Saúde
EAD	Ensino a Distância
OMS	Organização Mundial da Saúde
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
TMM	Transtorno Mental Menor
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Saúde mental: experiências de estudantes universitários na graduação em psicologia

Resumo

Sabe-se que a experiência no percurso da graduação resulta em diversas modificações na vida dos sujeitos, dialogando desde aspectos acadêmicos a fatores de cunho cognitivo, comportamental e emocional. O objetivo desta dissertação é compreender as experiências de estudantes de psicologia no percurso da graduação, e a relação dessas com a saúde mental. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, transversal e exploratória, a partir do Estudo de Casos Múltiplos. Entrevistou-se presencialmente três estudantes de psicologia, situados entre o sétimo e oitavo semestre do curso, com idade média de 24 anos. Utilizou-se os instrumentos: 1) Ficha de dados sociodemográficos, 2) Narrativa Interativa e 3) Entrevista complementar. Os dados foram analisados a partir da análise temática. Resultados indicam que múltiplas tarefas, sobrecarga, (auto)medicação, alto desempenho e exigência, relações interpessoais, redes de proteção, suporte social e satisfação com a escolha do curso foram as experiências mais narradas. Criou-se *a posteriori* três categorias de análise: 1) ‘Da escolha à sustentação da escolha’; 2) ‘O per(curso) de psicologia e implicações psíquicas’, 3) ‘O ensino atrapalha o saber’. Conclui-se que as experiências no percurso da graduação em psicologia são plurais, e relacionam-se com a saúde mental produzindo fatores protetivos, bem como podendo potencializar aspectos de adoecimento psíquico.

Palavras-chave: Saúde Mental; Estudante Universitário; Psicologia; Experiência.

Mental health: experiences of university students in psychology undergraduate studies

Abstract

It is known that the experience during the undergraduate journey results in various changes in individuals' lives, ranging from academic aspects to cognitive, behavioral, and emotional factors. The aim of this dissertation is to understand the experiences of psychology students during their undergraduate studies and how these experiences relate to mental health. This study adopts a qualitative, cross-sectional, exploratory approach using the Multiple Case Study method. Three psychology students, positioned between the seventh and eighth semesters of their course, with an average age of 24 years, were interviewed in person. The research instruments comprised: 1) Sociodemographic Data Sheet, 2) Interactive Narrative, and 3) Supplementary Interview. Data were analyzed through thematic analysis. Results indicate that multiple tasks, overload, (self)medication, high performance and demands, interpersonal relationships, support networks, social support, and satisfaction with the choice of course were the most commonly recounted experiences. Revealed *a posteriori* three categories: 1) 'From choice to sustaining the choice'; 2) 'The psychology course and psychic implications'; 3) 'Teaching hinders learning'. It is concluded that experiences during the undergraduate psychology course are diverse, impacting mental health by fostering protective factors while potentially exacerbating aspects of psychological distress.

Keywords: Mental Health; University Student; Psychology; Experience.

Apresentação da dissertação

A presente pesquisa buscou compreender as experiências de estudantes de psicologia no percurso da graduação, e a relação dessas com a saúde mental. Ela faz parte da linha de pesquisa em Processos de Saúde-Doença em Contextos Institucionais, do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS –, no grupo de pesquisa LaborClínica. Esta linha focaliza os processos saúde-doença e suas manifestações psicológicas relacionadas ao âmbito do trabalho, da escola/universidade e do hospital, através do estudo das possibilidades de prevenção e promoção de saúde mental em contextos institucionais.

Sabe-se que a escolha por um curso, que conseqüentemente reflete na escolha profissional e numa experiência acadêmica, envolve questões complexas de adaptação, de convívio e de incertezas (Lima et al., 2019). É uma fase de transições e mudanças significativas para os sujeitos, com enorme potencial para implicações psíquicas, podendo produzir aspectos voltados ao bem-estar, bem como ao adoecimento psíquico (Schmitt et al., 2021).

Estudos (Faria, Silveira & Viegas, 2021; Santos et al., 2013; Soares et al., 2016; Zeferino et al., 2015) demonstram que o estudante universitário pode estar vulnerável diante de conflitos emocionais oriundos do percurso acadêmico. Neste sentido, a partir de questões multifatoriais, pregressas ou posteriores ao ingresso na vida universitária, podem aparecer sintomas, como por exemplo: depressivos, de ansiedade, de estresse, incluindo ainda questões comportamentais, relacionadas ao uso de álcool e drogas. A experiência num percurso universitário também pode produzir aspectos protetivos à saúde mental, relacionados à satisfação da escolha profissional, às relações interpessoais, a

possibilidades de invenção, identificação e modos de subjetivação. Considera-se ainda atravessamentos externos que podem estar relacionados à vulnerabilidade e ao bem-estar dos estudantes, como questões socioeconômicas e de cunho institucional (Oliveira & Matteo, 2018; Lima et al., 2019; Souza & Mattos, 2020).

O curso de psicologia também possui suas características singulares nesta experiência acadêmica. É uma graduação que está embasada na complexidade humana, não apenas enquanto teoria-prática, como juntamente a partir do próprio percurso experienciado: relações, interações, habilidades sociais (Andrade et al., 2016). É um curso que pode produzir identificações, que oferta estágios e contatos diretamente relacionados à saúde e ao sofrimento humano, que possibilita espaços de interações interpessoais, que coloca os sujeitos a pensarem e refletirem sobre si (Alves et al., 2010; Campos, 2018; Pellá & Magnabosco-Martins, 2018).

Além disso, nota-se uma escassez de pesquisas (Andrade et al., 2016) voltadas à saúde mental e às vivências e experiências especificamente de estudantes universitários de psicologia, apontando para necessidade de maiores investimentos de investigação científica nesta área temática específica. Torna-se importante debruçar um olhar e um cuidado para a saúde mental desta população. (Matos & Von Borowski, 2019). Neste sentido, a presente dissertação buscou compreender quais são as experiências dos estudantes de psicologia no percurso da graduação, e o quão estas experiências estão relacionadas à saúde mental. Para tanto, partiu de um contexto que julga pertinente para esta compreensão: o campo experiencial, fazendo uso da teoria psicanalítica para embasar conceitos e trazer reflexões. Tal fato acontece justamente pela percepção de que na experiência (Bondía, 2002) é possível identificar o que se tem produzido ou não neste percurso acadêmico. Essa permite expandir as percepções e compreensões: estendendo-

se para além unicamente da lógica institucional – do pragmatismo da sala de aula –, indo ao encontro das relações interpessoais, dos processos de ensino-aprendizagem para além da teoria-prática.

Partiu-se da ideia de que na experiência há a possibilidade de visualizar elementos de cunho existencial: adoecimento psíquico, aspectos de fatores protetivos à saúde mental, visto que no campo experiencial há a dimensão da narrativa, que permite acesso ao que tem marcado/tocado/desassossegado/implicado estes estudantes no percurso da graduação em psicologia (Benjamin, 1994). A experiência – por meio da memória e da narrativa – denuncia o que se tem – ou não – vivido.

A presente dissertação será composta, respectivamente, por um relatório de investigação e um artigo que será submetido a uma revista científica. O primeiro dá-se na intenção de trazer informações basilares e contextuais sobre o processo de construção da dissertação. Além disso, é composto por elementos complementares ao artigo, a fim de incluir conteúdos e conclusões adicionais a esse. Já o artigo traz na metodologia estruturada, de forma objetiva e sucinta, os resultados oriundos desta investigação científica.

Relatório de Investigação

Apresentação

O ingresso na vida acadêmica se faz um período de mudanças significativas na vida dos estudantes (Lima et al., 2019). Estes universitários, adultos jovens, experienciam processos específicos à vida acadêmica: adaptação à nova rotina, correspondência às exigências institucionais, contato com novos círculos sociais, exposição e desenvolvimento de habilidades sociais, interação nas relações interpessoais, tomada de decisão diante de escolha específicas: abordagem teórica, ênfase, área de trabalho (Schmitt et al., 2021).

Estas novas experiências podem produzir nestes acadêmicos aspectos relacionados à saúde mental, oriundos de condições multifatoriais: pregressas e/ou posteriores ao ingresso na vida acadêmica. Estudos apresentam sintomatologias frequentes encontradas neste público específico, como por exemplo: ansiedade, depressão, estresse, Burnout; além de questões voltadas ao uso de álcool e drogas (Faria, Silveira & Viegas, 2021; Padovani et al., 2014; Santos et al., 2013; Soares et al., 2016; Zeferino et al., 2015).

Nota-se ainda a presença de Transtornos Mentais Menores – TMM –, que são compreendidos enquanto um mal-estar de ordem psíquica, podendo apresentar manifestações psicológicas e fisiológicas (Queiroz et al., 2023). Dentre os sintomas mais comuns, de acordo com os estudos de Penha et al. (2020), é possível visualizar a presença de: esquecimento, insônia, irritabilidade, queixas somáticas, dificuldade de concentração e tomada de decisões. Acrescenta-se que períodos de avaliações podem intensificar estas sintomatologias.

Por outro lado, também é possível visualizar aspectos protetivos à saúde mental. A literatura (Oliveira, & Matteo, 2018; Souza & Mattos, 2020) demonstra que tais estão inseridos nas relações interpessoais estabelecidas, na satisfação com a escolha do curso, incluindo produção de sentido diante de estágios, trabalhos, áreas de atuação; inclui-se ainda potenciais de identificação, bem como a própria construção/invenção de identidade; e modos de subjetivação. Cria-se uma rede de proteção capaz de produzir amparo e suporte no percurso acadêmico. Este suporte social é atrelado, por vezes, nas relações interpessoais (Pellá & Magnabosco-Martins, 2018).

A presente dissertação, ao perceber este diálogo entre a vida universitária e a saúde mental dos estudantes, se propôs a pensar e refletir mais profundamente nesta relação – que parece bastante intrínseca – entre ambos. Para isto, elencou um campo possível de investigação, por meio justamente da experiência dos estudantes universitários de psicologia no percurso da graduação. O presente fato acontece por entender a experiência enquanto território de tudo que marca e produz efeitos na vida dos sujeitos (Benjamin, 1994; Bondía, 2002). Sendo assim, debruçar um olhar à experiência, a partir de sua portavoz: a narrativa, seria possível visualizar e compreender melhor o que se tem – ou não – produzido de marcas nestes estudantes universitários no período da graduação em psicologia.

Neste sentido, é interessante trazer a concepção a partir da psicanálise sobre os dois pontos basilares nesta dissertação: experiência e saúde mental. Para tanto, se recorre aos estudos de Walter Benjamin (1994). O referido autor ao entrar em contato com soldados que retornavam da Primeira Grande Guerra Mundial, notou um fenômeno estranho oriundo de tais: uma espécie de silenciamento presente nestes combatentes. A partir desta estranheza, Benjamin recorre à epistemologia psicanalítica para fazer uso de

um tema freudiano que vem a se tornar central na sua teoria da experiência: a instância egóica. Para Freud (2010) a instância egóica, apesar da sua tamanha importância, dentre os sistemas psíquicos é o mais ‘simples’, pois é responsável unicamente por uma lógica de percepção-consciência, isto é, apurar e responder estímulos, num ciclo contínuo e repetitivo.

Diante de um cenário bélico, se torna uma necessidade estar atento a todos os estímulos externos, afinal, trata-se de uma condição vital: qualquer distração colocaria a vida em risco. Neste sentido, ao passo em que se produz uma sobrecarga da instância egóica, devido ao seu uso excessivo, ao mesmo tempo parece existir um esvaziamento de outras instâncias psíquicas fundamentais à elaboração do que foi vivido: sonhar, fantasiar, contemplar, lembrar, devanear. Sem a possibilidade de tais, não haveria experiência. É justamente por não terem a experiência que aqueles soldados voltavam silenciosos, silenciados, sem ter o que contar. Ou seja, a narrativa nada mais é do que poder contar sobre aquilo que se fez experiência. Afinal, na experiência mora tudo que marca – na forma de memória – a vida (Coelho Junior, 1999; Freud, 2010; Gagnebin, 2007; Lama, 2012).

Partindo desta ideia é que se recorre à experiência dos estudantes universitários, na tentativa de compreender quais marcas tem se produzido no per(curso) da graduação em psicologia. E mais que isso: dar espaço à narrativa de trajetórias/histórias de vida é também acessar modos de subjetivação. Neste sentido, pode-se citar o tema da saúde mental nesta perspectiva também psicanalítica. Recorre-se antes ao conceito de saúde mundialmente conhecido da Organização Mundial da Saúde (OMS): consiste para além da ausência de doença, estando a par de um estado pleno de bem-estar físico, mental e social. A psicanálise considera tais constatações, mas parece ampliar ainda mais seu

entendimento, incluindo dentro do campo da saúde mental o próprio mal-estar, estabelecendo um diálogo e um processo sempre contínuo entre saúde-doença (Driemeier et al., 2020).

Ou seja, saúde mental também pode consistir em episódios de mal-estar. Neste contexto, a pretensão da presente dissertação, ao debruçar um olhar às experiências dos estudantes no percurso da graduação em psicologia, expande a experiência enquanto unicamente algo ‘bom’, ‘agradável’. Tal está apoiada na ideia daquilo que marca e causa efeitos na vida dos sujeitos, independentemente do modo/sensação/característica de como pode vir a marcar, levando-os a produzir modos de ser/estar no mundo – modos de subjetivação. Não se trata apenas de como marca, mas juntamente do fato que a marcou.

Saúde mental também enquanto possibilidade de traçar um sentido sobre o que foi vivido. Além disso, busca um olhar que ultrapassa a concepção histórica de um paradigma biomédico, que parece generalizar, qualificar e classificar esse mal-estar – o porquê do Estudo de Caso: caminho inverso desta lógica. O conceito de saúde mental aqui pretendido estende-se justamente à possibilidade de criar sentido sobre o que foi vivido – seja bem ou mal-estar – (Silveira, 2021), e é neste contexto que se atenta às experiências destes estudantes universitários no percurso da graduação em psicologia, pois tais experiências são singulares e subjetivas – ainda que denunciem um espaço-tempo coletivo.

Síntese do Projeto de Pesquisa

A presente pesquisa estabelece um diálogo entre a temática da saúde mental e o campo experiencial. Para tanto, tem enquanto objetivo geral compreender as experiências de estudantes universitários de psicologia no percurso da graduação, e a relação dessas com a saúde mental. Além disso, possui juntamente os objetivos específicos: identificar

sinais e sintomas de adoecimento psíquico narrados pelos participantes; e analisar as possíveis implicações na saúde mental oriundas das relações estabelecidas ou não durante a graduação.

As entrevistas aconteceram no segundo semestre de 2023. Primeiramente, a ideia consistia em entrevistas no formato online, devido ao passado recente de um histórico referente à COVID-19, e as implicações e jeitos que tal produziu nas mais diversas áreas, incluindo na investigação científica. Porém, após provocações da banca de qualificação, constatou-se que a temática da experiência aqui pretendida, talvez não fizesse sentido ser abordada ‘a distância’, uma vez que para acessar as – ou dar possibilidades de acesso às – experiências, trata-se sempre de um ato literal e simbólico de aproximação – e não de distanciamento...

Neste sentido, se reorganizou o jeito antes proposto, acontecendo as entrevistas não apenas presencialmente, mas também propositalmente no respectivo campus acadêmico de cada entrevistado, numa simbologia de poder produzir elementos mnêmicos/memórias afetivas. Além disso, embora existisse um prévio roteiro, principalmente voltado ao instrumento da Narrativa Interativa, deu-se prioridade à espontaneidade da narrativa de cada participante, permitindo que tais trouxessem conteúdos a partir do espontâneo, sem seguir a rigor qualquer receita prévia. Tal fato não acontece aleatoriamente, mas sim, porque na espontaneidade tende a surgir maior teor experiencial, no sentido de que tudo aquilo que é dito à vontade é dito justamente porque antes se teve vontade de dizer.

Outro ponto importante a se destacar, após desassossegos da banca de qualificação, consistiu em maiores provocações levando em consideração aspectos de cunho social, político e econômico. Tal fato acontece num diálogo complexo entre dar

espaço à subjetividade singular da história de vida de cada sujeito, mas ao mesmo tempo levando em consideração o tempo-espaço em que tais estão inseridos, não tirando a singularidade desses, mas também não tornando tais sentimentos, sensações, sintomas e percepções de forma isolada, pois a cultura e o social também são produtores de bem-estar e adoecimento psíquico. Tratou-se de abordar no plural: experiência(s) de estudante(s) universitário(s) de psicologia(s).

Procedimentos

A seleção dos entrevistados aconteceu por conveniência, do tipo ‘bola de neve’ (Vinuto, 2014). Inicialmente, o primeiro contato deu-se por meio de um participante já conhecido pela rede dos autores – conhecido da graduação em psicologia. Após, pediu-se que tal indicasse outro voluntário, e assim sucessivamente. Resultou em três participantes: dois homens e uma mulher, com idade média de 24 anos. As entrevistas aconteceram de modo presencial, tendo duração aproximada de uma hora. Aconteceu diante de duas instituições de ensino superior – pública e privada –, localizadas em Porto Alegre e na região metropolitana de Porto Alegre.

Enquanto instrumentos, utilizou-se: ficha de dados sociodemográficos, Narrativa Interativa (Granato et al., 2011) e entrevista complementar, com alguns questionamentos disparadores. A primeira, construída pelos autores – apêndice A –, dá-se na intenção de explorar e visualizar a correspondência aos critérios de inclusão e exclusão dos participantes à presente pesquisa. A segunda – apêndice B – é escolhida justamente pela valorização à narrativa e à subjetividade dos entrevistados. Tendo a autoria de Tania Granato e Aiello-Vaisberg, a Narrativa Interativa consiste, como o próprio nome sugere, numa interação narrada com os participantes, tendo um ponto de partida elaborado e narrado pelo entrevistador, a partir de uma história fictícia, com situação ou conflito

pretensiosamente criado, e que se interrompe num aspecto chave da história, passando a vez e a voz para que o participante possa dar continuidade ao processo de narrar. acontecendo de forma espontânea, sem aviso prévio, levando-o a associar livremente, e trazendo por consequência identificações e projeções, visto que tal técnica traz consigo disparadores afetivo-emocionais (Granato et al., 2011). Por fim, a entrevista complementar – apêndice C – surge enquanto elemento estratégico para que caso algum tema considerado importante não venha a ser dito pelos participantes, possa então ser questionado abertamente, possibilitando dialogar livremente (Alves et al., 2022). Os questionamentos disparadores surgem apenas enquanto orientação da entrevista, não tendo a necessidade de serem contemplados ou questionados para todos os entrevistados; inclui-se ainda a possibilidade de adição de novas perguntas.

Todo o processo ético desta pesquisa está respaldado pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), referentes à pesquisa com seres humanos. Além disso, foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), sob Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE – nº 69263523.1.0000.5344. A participação de cada entrevistado deu-se na condição voluntária, com prévia autorização após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apêndice D.

As categorias temáticas foram criadas *a posteriori*, levando em consideração a recorrência em que apareciam na narrativa dos participantes. Utilizou-se a análise temática (Braun & Clarke., 2006) enquanto recurso para analisar e criar conjuntos de sentidos oriundos das narrativas dos entrevistados. Primeiro: ocorreu a leitura na íntegra das três entrevistas, a fim de produzir maior familiarização com os dados obtidos. Posteriormente, em sucessivas leituras, se buscou padrões de sentido diante dos temas

narrados. Por fim, a partir disso, criou-se três temas de análise: ‘Da escolha à sustentação da escolha’, que traz elementos basilares ao desejo, à escolha e à manutenção do curso de psicologia para os entrevistados; ‘O per(curso) de psicologia e implicações psíquicas’, abordando questões relacionadas à saúde mental e ao adoecimento psíquico experienciados pelos participantes; e ‘O ensino atrapalha o saber’, tensionando aspectos estruturais e institucionais voltados ao processo de ensino-aprendizagem, trazendo à tona a possibilidade de um aprender de modo plural, para além de um saber unicamente racional, mas estendendo-se à dimensão relacional. Todas as categorias de análise, oriundas das experiências destes estudantes universitários no percurso da graduação em psicologia, foram dialogando com a temática da saúde mental, trazendo aproximações, distanciamentos, singularidades.

Síntese dos resultados

O artigo apresentado a seguir se propôs a analisar qualitativamente as narrativas dos entrevistados, a partir do Estudo de Casos Múltiplos. Para tanto, criou-se áreas temáticas *a posteriori*, no intuito de valorizar a espontaneidade dos conteúdos trazidos, bem como de não partir de uma hipótese anteriormente estabelecida – embora se tivesse uma referência –, trazendo deste modo uma construção conjunta entre pesquisador e sujeito da pesquisa. Tal fato acontece justamente diante da proposta de uma aproximação para com as narrativas, o que pôde-se notar ter produzido um efeito, tornando tais participantes mais à vontade, e por consequência, mais vinculados às suas experiências – fazendo deste pesquisar também um experimentar (Fonseca et al., 2012).

Dentre um campo plural de assuntos narrados, visualizou-se que todos os participantes tiveram em comum a conjugação do verbo na primeira pessoa, o que traz à tona simbolicamente o teor experiencial, a partir desta (ex)posição ativa frente às

circunstâncias vividas. Além disso, sublinha-se a importância dada às narrativas cotidianas, como aquelas que surgiram diante de tópicos, em princípio, ‘triviais’ nas experiências dos entrevistados: corredor da sala de aula, bar próximo ao campus, entre outros. A presente constatação acontece devido à possibilidade de produção de sentidos no cotidiano a partir de tais práticas discursivas (Spink, 2013). Cita-se enquanto exemplo desta passagem a narrativa de João, referenciando à importância de relações despreziosas, como essas que ele experienciou no bar que fica ao lado do campus:

Eu acho que eu aprendi uma coisa na mesa de bar... Por que a gente sempre pede a saideira, depois da saideira, depois da saideira, depois da saideira? Tem algo ali que se produz e que te segura num jeito de falar que é um jeito de falar que parece que é mais tênue (João).

Adotou-se enquanto forma de exposição dos casos: primeiro discorrer brevemente dados descritivos dos participantes: idade, cidade onde reside, estrutura familiar, filiação institucional, semestre no curso de psicologia, classe social, cor e gênero em que se identifica, se está ou não em acompanhamento psicoterapêutico. Além disso, citou-se também de maneira sucinta qual experiência se fez marcante no percurso acadêmico de cada participante, por meio de um questionamento explícito ou a partir da própria exposição espontânea dos entrevistados. Tal fato deu-se por uma introdução à singularidade de cada caso apresentado, mas principalmente por poder enfatizá-los posteriormente, na seção seguinte, a partir de uma construção conjunta – síntese de casos cruzados.

Com base nos conteúdos surgidos, pôde-se criar três categorias de análise: ‘Da escolha à sustentação da escolha’, ‘O per(curso) de psicologia e implicações psíquicas’ e ‘O ensino atrapalha o saber’. Cada tópico, apesar de trazer suas características de acordo

com a proposta temática, é atravessado pela questão da saúde mental, fazendo tensionamentos e questionamentos relacionados a essa, à luz da teoria psicanalítica. Pode-se destacar alguns dados que não couberam no artigo a seguir. Dentre tais, cita-se principalmente a temática da necessidade de maiores esclarecimentos, ou até mesmo de um suporte, voltado à saúde mental no âmbito institucional para estes estudantes. Embora todos relataram estar em acompanhamento psicoterapêutico – atendimento particular –, pôde-se perceber relatos que demonstravam dúvida quanto a núcleos de apoio institucionais ou até mesmo de possíveis recursos de auxílio emocional.

Neste sentido, Sofia traz em sua narrativa:

Eu sinceramente nunca me senti acolhida aqui – fazendo referência à instituição de ensino. Eu até pensei uma vez em recorrer ao setor, que pra tu ter ideia eu nem lembro o nome, de tão apagado que é, mas aí primeiro era uma dificuldade de saber como funcionava, de como chegar até lá, que meio que desanimei; e o segundo ponto é que depois que achei, parecia ser um processo tão burocrático, de preencher coisas, de entrar em filas; disso, daquilo, que descartei total a ideia. Então, nem sei até hoje como funciona isso, mas sei que tem até um setor na universidade que cuida da saúde mental dos estudantes, só não sei muito bem como funciona e nem como chegar até lá. Mas acho que seria muito importante, sim; principalmente se fosse mais acessível, mais aberto. Até penso que poderia ser meio inverso, esse setor de vez em quando passar pela gente, e não a gente ter que ir, porque nisso já dá uma sensação do tipo: ‘não tô bem ou tô fracassando; enfim, parece que não é natural, sabe. Deveria ser tranquilo tipo uma conversa, mas aí se cria um cenário de ‘ajuda’, de ‘urgência’, de ‘fragilidade’. Isso também inibe, eu acredito (Sofia).

Pedro, ao notar a profundidade das cenas que trazia em sua narrativa, dá-se conta da importância de tais diante da sua saúde mental. Ele comenta:

Eu acho que é bom – fazendo menção ao narrar, contar, conversar. Eu acho que é interessante falar sobre isso, porque eu acho que faltam espaços assim, às vezes – fazendo referência à instituição universidade. A gente não tem porque não dá tempo, não dá e não há cobrança de ninguém, mas é importante, assim, poder ter esse espaço. Que bom que a gente tá falando (Pedro).

João não menciona nada específico sobre esta temática.

Neste sentido, é possível citar a literatura, que faz apontamentos referentes à própria estruturação curricular, diante das diretrizes dos cursos de psicologia no Brasil (Resolução Nº 5, de 15 de março de 2011), bem como do Conselho Federal de Psicologia – CFP. Ambos parecem considerar o estudante enquanto unicamente técnico, e não um sujeito também exposto às experiências – e implicações – do per(curso). Além disso, ambos juntamente não sugerem nenhuma indicação ao estudante de psicologia quanto à sua saúde mental, incluindo a importância de um acompanhamento psicoterapêutico desde este período acadêmico, o que se faz de tamanha relevância ao autocuidado (CFP, 2022; Kichler & Serralta, 2014). Faz-se necessário espaços institucionais que possam acolher estes estudantes nas suas demandas: sociais, econômicas, emocionais, pedagógicas. E já a partir da existência destes núcleos de apoio, também é importante uma postura mais ativa de tais frente às demandas deste respectivo público, que como bem citado pelos participantes: que esse pudesse ir mais aos seus encontros e não ficar à espera.

Artigo I

"Não tem como não adoecer assim": Experiências de estudantes universitários na graduação em psicologia

Introdução

A universidade pode representar um território de tamanha importância na vida dos estudantes, pois traz aspectos não apenas de cunho acadêmico e profissional, mas juntamente de desenvolvimento, descobertas e habilidades pessoais (Gaiotto et al., 2022). Por estar tão interligada aos sujeitos é que, por vezes, acaba implicando e dialogando com questões relacionadas à vida desses, ultrapassando a ideia de que a instituição universidade limita-se apenas a aspectos de teoria-prática e ensino-aprendizagem. Esta acaba envolvendo elementos de cunho cognitivo, comportamental e emocional: isto é, refere-se à saúde mental dos seus estudantes (Ariño & Bardagi, 2018).

Sabe-se que o ingresso na universidade acaba frequentemente impactando variados setores da vida. Adaptação à nova rotina, mudança de localidade, distanciamento do núcleo familiar, contato com novos sentimentos e sensações, novos círculos interpessoais são algumas questões trazidas pela literatura (Lima et al., 2019; Oliveira, & Matteo, 2018; Pires et al., 2023; Schmitt et al., 2021; Souza & Mattos, 2020) referente ao processo e ingresso na vida universitária. Estudos (Faria, Silveira & Viegas, 2021; Soares et al., 2016) também apontam que podem existir sintomatologias prevalentes em estudantes universitários como, por exemplo: depressão, ansiedade e estresse. Além disso, acrescenta-se o Burnout: resposta à exaustão emocional e a estressores, incluindo o esgotamento físico (Padovani et al., 2014).

Pode-se considerar a possibilidade de existir uma certa vulnerabilidade presente neste respectivo público. Porém, também é importante ressaltar que todos estes aspectos são multifatoriais, podendo ser oriundos de condições pregressas e/ou posteriores ao ingresso no curso, sendo desenvolvidos, atenuados ou até mesmo agravados pelo percurso acadêmico (Ariño & Bardagi, 2018; Souza & Mattos, 2020).

Além disso, todas estas questões trazidas se manifestam de maneira diferente de acordo com determinado curso ou área do saber: cada qual com a sua possibilidade ou impossibilidade de produção de saúde mental (Borine et al., 2018). Neste contexto, pensar especificamente nos estudantes universitários de psicologia, adultos jovens, em início de carreira, pode trazer à tona singularidades presentes neste curso. Ainda mais que, apesar da escassez de trabalhos neste âmbito específico (Andrade et al., 2016), há estudos que apontam que o contato/experiência do estudante universitário de psicologia com a graduação produz implicações psíquicas: desde aspectos de adoecimento a questões voltadas a fatores protetivos à saúde mental (Soares et al. 2024).

A resolução que trata das diretrizes dos cursos de psicologia no Brasil (Resolução Nº 5, de 15 de março de 2011) não abarca questões relacionadas às experiências de seus estudantes. Aliás, tal sequer supõe que esses possam ser afetados pelo que se é vivido no curso (Alves et al., 2010; Campos, 2018; Graner & Cerqueir, 2019; Pellá & Magnabosco-Martins, 2018;). Neste sentido, esta resolução parece enxergar o estudante/profissional unicamente como técnico e executor, mas não enquanto um sujeito também constituído por experiências oriundas deste percurso acadêmico. Além disso, o próprio Conselho Federal de Psicologia, dentro de suas referências técnicas, não sugere nenhuma indicação para o estudante de psicologia referente aos cuidados com sua a saúde mental (CFP, 2022; Kichler & Serralta, 2014). Deste modo, há uma lacuna entre o estudante e o profissional

psi, já que este graduando ao chegar na atuação profissional reconhece o quão significativo é, e a diferença que pode fazer, o autocuidado, como por exemplo, estar em acompanhamento psicoterapêutico. Porém, tal dado não é fomentado e sequer investigado na condição de estudante *psi* (Mesquita et al., 2020).

Estas afirmações se fazem ainda mais relevantes quando expostas ao estudo de Gastaud et al. (2006), que apesar de trazer dados de há mais de quinze anos, talvez possam explicitar uma realidade estaticamente ainda maior nos dias atuais. Os autores trazem em suas pesquisas uma prevalência de transtornos mentais menores (TMM) em 21,1% dos estudantes de psicologia, sendo que os índices para a população brasileira variam entre 8% e 23%. Entende-se por TMM manifestações psicológicas e fisiológicas oriundas do mal-estar psíquico (Queiroz et al., 2023). Isto é, são índices elevados para este público específico, podendo ser explicado, segundo os respectivos autores (Gastaud et al., 2006), justamente devido ao contato com o sofrimento humano, bem como a aproximação e o acesso diante de conteúdos acadêmicos referentes à subjetividade humana, produzindo identificações, desassossegos, e podendo elevar a probabilidade para o desenvolvimento de TMM.

Já o estudo de Mesquita et al. (2020), que também se propõe a investigar a saúde mental de estudantes universitários de psicologia, constatou uma prevalência de transtornos depressivos, de transtornos de ansiedade generalizada e de transtornos de pânico neste respectivo público maior do que a da população em geral. Além disso, os mesmos autores identificaram questões voltadas à alteração do sono, bem como preocupações com a rotina universitária, isolamento social, dificuldade em manejar estudos, trabalho e vida social, concomitantemente. E que tais questões agravaram-se

diante dos períodos de provas e trabalhos. Salienta-se ainda que mais da metade dos entrevistados relataram apresentar mais de um transtorno.

O presente estudo (Mesquita et al., 2020) aproxima-se das conclusões de Gastaud et al. (2006), ao passo em que afirma existir um adoecimento psíquico em estudantes de psicologia, levantando de novo à relação entre o percurso da graduação e aspectos relacionados à saúde mental. Dentre os TMM's citados, sublinha-se o esquecimento, insônia, irritabilidade, queixas somáticas, dificuldade de concentração e tomada de decisões. Os estudantes entrevistados relataram tais sintomas, indo ao encontro dos estudos de Penha et al. (2020), que afirma novamente existir no período da graduação, e atenta-se aos estudantes de psicologia, transformações importantes que implicam na saúde mental desse público, como: morar noutra região, período de estágios, contato com conteúdos que envolvem sofrimento humano, excesso de atividades, identificações com temáticas de adoecimento psíquico. Isto é, experiências do per(curso) acadêmico.

Por tais razões pensou-se em indagar sobre as experiências destes estudantes de psicologia no percurso da graduação, não tanto com o objetivo de identificar tais sintomatologias, mas partindo da ideia de que se trata de um período que envolve, de fato, questões de saúde mental. Neste intuito, utiliza-se do campo experiencial, pois esse poderia trazer percepções e elementos relacionados à saúde mental destes universitários. Trata-se por meio das experiências destes graduandos compreender o processo saúde-doença inserido no percurso acadêmico. Para tanto, uma vez que tal se faz basilar à construção da narrativa do presente trabalho, parte-se justamente do próprio conceito de experiência aqui pretendido, que será trazido à luz da epistemologia psicanalítica. Sendo assim, a experiência está apoiada na ideia de um território em que se inscrevem afetos, marcas e efeitos. Aliás, experiência enquanto definição (Bondía, 2002) trata-se de tudo

aquilo que *nos acontece*; e não simplesmente aquilo *que acontece*. Essa é de ordem singular e subjetiva. E justamente por *nos acontecer* é que acaba produzindo tais marcas, que por vezes são convertidas em memórias – registro – e narrativas – tentativa de produzir sentido sobre tais marcas.

Walter Benjamin (1994), autor clássico sobre a temática da experiência, parece juntamente ir ao encontro destas ideias. O referido autor, inspirado nos conceitos freudianos relacionados ao sistema egóico, produziu estudos referentes ao estranho e intrigante silenciamento presente nos soldados que regressavam da Primeira Grande Guerra Mundial. Para ele, havia uma relação entre a experiência, a memória e a narrativa. O esvaziamento da experiência, recorrente em tempos de guerra, produziria por consequência um empobrecimento de memórias, que também nesta relação causal, geraria uma escassez de narrativa – afinal, de modo muito resumido: não se tem o que contar, porque não se tem o que lembrar, porque não se experienciou (Benjamin, 1994; Fernandez et al., 2023; Paim, 2023).

Neste sentido, dar espaço à narrativa para estes estudantes de psicologia é acessar as suas experiências no percurso da graduação. E mais: é compreender o que se tem produzido de marcas e memórias; ou quem sabe, inclusive, o que não se tem produzido de marcas e memórias. Mas antes de tudo: é dar espaço à possibilidade destes acadêmicos narrarem as suas histórias de vida, trazendo à luz as experiências oriundas neste percurso, por vezes, complexo e intenso que pode se fazer a graduação. E a psicologia/psicanálise bem sabe o quão um espaço de fala e escuta pode produzir um campo de elaboração, que neste sentido não se trata de um objetivo terapêutico, mas justamente à possibilidade de sublinhar modos de subjetivação, bem como do próprio entendimento do processo saúde-

doença na experiência acadêmica (Oliveira & Barroso, 2020; Pires et al., 2023; Rosa, 2023; Sahão & Kienen, 2022).

Porém, este narrar pretendido não se trata de um simples contar, de modo linear e cronológico, sobre os fatos vividos. A narrativa aqui almejada dá ênfase à possibilidade de narrar afetos e efeitos, justamente a partir daquilo que tocou, marcou, desassossejou, implicou, se fez memória para tais acadêmicos: experiência. Isto porque narrar é sempre um contar das vísceras, implicando o sujeito na sua história, que neste contexto, pode vir a ultrapassar a vida acadêmica, estendendo-se à própria vida numa condição existencial/experiencial. Por meio de tal intenção objetiva-se compreender as experiências de estudantes de psicologia no percurso da graduação, e a relação dessas com a saúde mental. Além disso, traz o objetivo de identificar sinais e sintomas de adoecimento psíquico; e analisar as possíveis implicações na saúde mental oriundas das relações estabelecidas – ou não – durante a graduação em psicologia.

Método

Delineamento

O presente trabalho é um Estudo de Casos Múltiplos (Yin, 2015), de abordagem qualitativa, de corte transversal e caráter exploratório.

Participantes

A seleção dos participantes aconteceu por conveniência, do tipo “bola de neve” (Vinuto, 2014). O primeiro voluntário foi contatado por já fazer parte de uma rede conhecida pelo pesquisador – conhecidos da graduação em psicologia –, sendo solicitado posteriormente a indicar outro participante, e assim sucessivamente. Deste modo, entrevistou-se presencialmente, cada um no seu respectivo campus de graduação, três estudantes universitários, com idade média de 24 anos, situados entre o sétimo e o oitavo

período do curso de psicologia, todos em estágio curricular. Residentes da cidade de Porto Alegre e região metropolitana de Porto Alegre. Dois são oriundos de uma instituição privada e um estuda numa instituição pública de ensino superior. Estão distribuídos economicamente entre as classes baixa, média e alta. Todos brancos, sendo dois heterossexuais e um homossexual. Todos até a data da entrevista estavam em acompanhamento psicoterapêutico, na modalidade particular.

Instrumentos

Utilizou-se três instrumentos de análise: (1) ficha de dados sociodemográficos; (2) Narrativa Interativa (Granato et al., 2011); e (3) entrevista complementar. A primeira, construída pelos autores – apêndice A –, dá-se na intenção de explorar e visualizar a correspondência aos critérios de inclusão e exclusão dos participantes à presente pesquisa. A segunda – apêndice B – é escolhida justamente pela valorização à narrativa e à subjetividade dos entrevistados. Tendo a autoria de Tânia Granato e Aiello-Vaisberg (Granato et al., 2011), a Narrativa Interativa tem um ponto de partida elaborado e narrado pelo entrevistador, a partir de uma história fictícia, com situação ou conflito pretensiosamente criado, e que se interrompe num aspecto chave da história, passando a vez e a voz para que o participante possa dar continuidade ao processo de narrar.

Tabela 1

Enredo Entrevista Narrativa

Enredo Entrevista Narrativa
<p>Era de novo mais um final de semestre. Igual aos demais, provas e trabalhos se acumulando, entre tantas outras atividades para além da faculdade.</p> <p>Mas o que aconteceu diferente das outras vezes, foi um dar-se conta que aquele era um dos últimos semestres em que tudo aquilo acontecia de novo – embora o fim parecia ainda longe, mas acho que justamente por todo esse tempo já percorrido. Foi</p>

então que se deu conta também de tudo aquilo que já havia vivido por ali. Das tristezas e alegrias. Num suspiro fundo, começou a lembrar que...

E por terceiro, também elaborada pelos autores, a entrevista complementar – apêndice C –, que surge enquanto elemento estratégico para que caso algum tema considerado importante não venha a ser dito pelos participantes, possa então ser questionado abertamente (Alves et al., 2022). Tal foi utilizada enquanto recurso complementar, não sendo aplicada integralmente para todos os integrantes.

Análise de dados

Trabalhou-se com categorias formuladas *a posteriori*, a partir de afirmações que apareceram com maior recorrência na narrativa dos entrevistados, com base na análise temática (Braun & Clarke., 2006), que consiste justamente na construção de núcleos de sentidos oriundos destas narrativas. Primeiramente, com o intuito da maior familiarização aos dados obtidos, aconteceu a leitura na íntegra das três entrevistas. Após sucessivas releituras, identificou-se padrões de sentidos e significados nas narrativas dos entrevistados, possibilitando a criação de temas. Sendo assim, surgiram as seguintes temáticas: ‘Da escolha à sustentação da escolha’, que traz elementos basilares ao desejo, à escolha e à manutenção do curso de psicologia para os entrevistados; ‘O per(curso) de psicologia e implicações psíquicas’, abordando questões relacionadas à saúde mental, às experiências de prazer e ao adoecimento psíquico experienciados pelos entrevistados, mais especificamente; ‘O ensino atrapalha o saber’, tensionando aspectos estruturais e institucionais voltados ao processo de ensino-aprendizagem, trazendo à tona a possibilidade de existir um modo plural, para além de um saber unicamente presente no paradigma racional, enfatizando as relações interpessoais enquanto potente suporte social

e de aprendizagem. Todos os tópicos, apesar de se atentarem às suas respectivas temáticas, são tensionados a partir da questão da saúde mental.

Procedimentos éticos

A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição afiliada aos autores (CAAE nº 69263523.1.0000.5344) – Anexo A –, correspondendo a todos os critérios éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), referentes à pesquisa com seres humanos. A participação de cada entrevistado deu-se na condição voluntária, com prévia autorização após a leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – apêndice D. Os dados que pudessem identificar os participantes foram omitidos, substituindo seus nomes reais por fictícios – escolhidos aleatoriamente. Além disso, acrescentou-se um adjetivo posterior ao nome de cada voluntário, que condiz a alguma característica que se fez predominante na narrativa de história de vida dos entrevistados.

Resultados e discussão:

Apresentação dos casos

Primeiramente, os casos foram construídos de forma individual, em profundidade. A seguir segue uma breve contextualização de tais, devido enfatizá-los justamente a partir da análise de casos cruzados.

Caso 1: Pedro, o cantor

Pedro é um homem branco, homossexual, solteiro, com 26 anos de idade, classe baixa, residente na região metropolitana de Porto Alegre. Reside com seus pais e uma irmã. Sua família é evangélica. Atualmente, exerce a profissão de auxiliar administrativo numa empresa privada. Trabalha desde os 13 anos para somar renda à família, realizando as mais diversas atividades laborais desde então: indústria calçadista, caixa de

supermercado, recepcionista, vendedor. É bolsista Prouni no curso de graduação em psicologia, sétimo semestre, numa instituição privada. Está em acompanhamento psicoterapêutico na modalidade particular.

Relata desde muito cedo gostar de música. Desenvolveu esta paixão devido a frequentar cultos religiosos, em que se sentia muito comovido e atraído pelos louvores cantados. Pedro chegou a ter certa dúvida pela opção de curso: música ou psicologia. O participante relata que teve que ponderar alguns aspectos, concluindo que: “música não vai me dar dinheiro”.

Diz ser o primeiro da sua geração familiar a conseguir ingressar numa universidade. Sente-se apoiado pela sua família, sendo uma das maiores experiências que considera marcante desde seu ingresso na graduação: apoio familiar. Pedro menciona um orgulho de suas conquistas, embora esse também fale sobre determinadas dificuldades, com ênfase à rotina atual.

Caso 2: João, o filósofo

João é um homem branco, heterossexual, solteiro, 23 anos, classe média, residente na região metropolitana de Porto Alegre. Mora com os pais. Bolsista de iniciação científica. Atualmente, está no quinto semestre de ciências sociais, numa universidade federal, pela qual possui a bolsa de pesquisa; e está no oitavo semestre do curso de psicologia, numa universidade privada. Está em acompanhamento psicoterapêutico na modalidade particular.

João relata que desde cedo foi um aluno muito estudioso. Sempre encantado pela teoria e estudo. “Tudo começou na filosofia, mas pra além de uma simples divagação, eu sempre gostei de um certo rigor com o que é teórico”. Ele aponta que até chegou a iniciar

um curso de licenciatura em filosofia, mas acabou não gostando do modo como tal era transmitido. O participante enfatiza tamanho interesse pelo campo interdisciplinar, e é neste momento que surge a psicologia: “E eu entrei na psico por causa dela – filosofia; eu entrei na psico fazendo dois cursos: filosofia e psicologia”.

Considera enquanto fator marcante de sua experiência na graduação a possibilidade que essa lhe proporcionou de lidar com suas angústias existenciais, as quais João chama num senso comum de ‘irresponsabilidade’. Ele afirma que a psicologia lhe ajudou no sentido de poder lidar mais e melhor com seu mal-estar, mesmo que para tanto, fosse necessário deixar de fazer certas obrigações sociais – e por isso no senso comum a palavra irresponsável.

Caso 3: Sofia, a desbravadora

Sofia é uma mulher branca, heterossexual, solteira, com 23 anos de idade, classe média alta, residente na cidade de Porto Alegre. Atualmente, divide apartamento com uma amiga na região central da cidade. Sua família é composta por pai, mãe e uma irmã mais nova, residentes na região serrana do Rio Grande do Sul. A participante relata ter concluído o ensino médio numa escola particular, realizado concomitantemente um cursinho pré-vestibular e ingressado no curso de psicologia numa instituição pública de ensino superior, o qual hoje está no oitavo semestre. Demonstra ter apoio familiar, bem como uma boa estrutura de auxílio financeiro, podendo dedicar-se integralmente à faculdade e às tarefas oriundas dessa. Está em acompanhamento psicoterapêutico na modalidade particular.

A participante relata em diversos momentos a importância experiencial do ingresso na universidade. Tal surge tanto no sentido de um aprender teórico, que tem

proporcionado a ela uma instrumentalização para o exercício profissional, quanto, e talvez principalmente, num sentido de uma experiência de vida, com ênfase à expansão de suas percepções, bem como a desconstrução de preconceitos trazidos. Menciona enquanto conteúdo marcante de seu percurso acadêmico a expansão de suas experiências, que antes eram limitadas, segundo a participante, à realidade em que vivia de uma cidade do interior. Menciona inúmeras vezes o contato que teve com tamanha pluralidade de jeitos, opiniões, vidas. Diz que a experiência no curso lhe proporcionou maior abertura ao mundo.

Tabela 2

Perfil dos Participantes

Caso 1 Pedro	Caso 2 João	Caso 3 Sofia
Homem branco	Homem branco	Mulher branca
Homossexual	Heterossexual	Heterossexual
26 anos	23 anos	23 anos
7º semestre de psicologia instituição de ensino superior privada	8º semestre de psicologia instituição de ensino superior privada	8º semestre de psicologia instituição de ensino superior pública
Classe baixa	Classe média	Classe média alta
Região Metropolitana de Porto Alegre	Região Metropolitana de Porto Alegre	Porto Alegre
Auxiliar administrativo	Estudante	Estudante
Bolsista ProUni	Bolsista iniciação científica	Voluntária projeto de pesquisa

Em acompanhamento psicoterapêutico: particular	Em acompanhamento psicoterapêutico: particular	Em acompanhamento psicoterapêutico: particular
--	--	--

Análise dos casos cruzados

Há múltiplas maneiras de experienciar o curso de psicologia. Devido a extensão dos conteúdos evidenciados nas experiências relatadas por cada um dos participantes, optou-se por apresentar diretamente uma análise de casos cruzados. Os três casos aqui expostos demonstram semelhanças e diferenças sobre tal percurso.

Cabe ressaltar que este experienciar múltiplo é oriundo de questões que atravessam socialmente a vida dos sujeitos, estendendo-se ao espaço, tempo, cor, gênero, condições socioeconômicas, culturais, políticas em que tais estão inseridos (Souza & Junior, 2023). Ressalta-se ainda que esta pluralidade também advém da própria singularidade destes acadêmicos, permeando seus desejos, anseios, medos, vontades em relação ao curso e à vida.

Sendo assim, as próximas exposições trarão justamente aproximações e diferenças neste jeito plural de experienciar o curso de psicologia. As categorias trazidas sublinham temáticas recorrentes nas narrativas dos participantes. Dentre tais, talvez seja importante começar pelo próprio início, isto é, pelo ingresso no curso, pelo desejo e sustentação de tal e pelo impacto que este pode vir a produzir na vida acadêmica, que se estende juntamente à dimensão existencial.

Da escolha à sustentação da escolha

O primeiro ponto importante a se destacar é que todos os participantes ao relatarem a escolha pelo curso de psicologia, trouxeram à tona anteriormente um jeito de ser/estar no mundo que parece ter sustentado e inspirado o porquê de suas escolhas. Trata-se, por vezes, de uma identificação anterior e, juntamente, da possibilidade de na carreira *psi* poder continuar a produzir uma identidade social, indo ao encontro da literatura, que afirma ter condições pregressas e posteriores à escolha do curso, tais como estas identificações (Lima et al., 2019; Oliveira, & Matteo, 2018; Schmitt et al., 2021; Souza & Mattos, 2020).

A epistemologia psicanalítica demonstra a potência e a importância que pode existir nos modos de subjetivação para os sujeitos. Isso é, esses são constituídos por meio de seus desejos, e encontrar espaços – literais ou simbólicos – que possam representar tais, são possibilidades de ser/estar no mundo, bem como, e principalmente, de amparo e sustentação (Souza, 2021). O desejo que reflete na escolha por um curso, por exemplo, traz consigo esta aposta acadêmica e profissional, mas juntamente uma possibilidade de invenção de si, de modos de subjetivação, de representação social, de identificação existencial. Pedro mesmo afirma quanto a isso: “É impossível não pensar na nossa identidade quando se tá na psicologia”.

Este mesmo participante menciona que desde muito cedo cantava nas igrejas em que sua família evangélica frequentava. Este ato o colocou numa posição social, sendo validada por meio de elogios e testemunhos de transformação pelos frequentadores destes cultos religiosos. A escolha pelo curso de psicologia está embasada na história pessoal de Pedro. Ele afirma:

Eu percebi que é isso: eu quero trabalhar com algo que transforme as pessoas de alguma forma. Eu pensei que preciso fazer algo em prol do outro, pra saúde do outro. Eu pensei: gente, essa psicologia aí tá me chamando, alguma coisa aí tá me instigando: comportamento, lugar de escuta, acolhimento, as pessoas falarem, ouvirem, se transformarem. Aquilo ali começou a fazer sentido pra mim (Pedro).

Do mesmo modo aparecem características pessoais da participante Sofia, que também desde muito cedo, nos círculos sociais que ia estabelecendo, escutava adjetivos referentes ao seu jeito de ser/estar no mundo, e que acabou inspirando e tornando tangível a sua escolha pelo curso. A participante relata:

Eu ouvia frequentemente que tinha um jeito mais acolhedor, que tinha uma escuta amiga. Claro que a *psico* é muito mais que isso, mais que esses clichês, que hoje eu vejo bem, mas acho que foi um começo, porque eu facilmente poderia ter ido pra outra área, não ficado, sei lá. Mas eu fui me sustentando aqui, e gostando disso (Sofia).

Já para João a escolha pelo curso de psicologia surgiu muito associada ao seu gosto por um fazer filosófico, que por sua vez, traz um sentido reflexivo pelas coisas: “Sempre fui muito estudioso; sempre gostei muito. Porque eu gosto de ciências humanas como um todo. Hmm, mas pra além, tipo... Tudo começou na filosofia, e eu entrei na *psico* por causa dela”. A psicologia para João tornou-se esta possibilidade de poder dar continuidade ao seu desejo pela filosofia, que por sua vez, representa novamente esta disposição às indagações da vida. Fez-se um campo fértil de sustentação existencial para o participante.

Embora cada um tenha seu caminho e sua história, tais parecem se assemelhar justamente na tentativa de produção ou de continuidade de sentido existencial, apoiados nos seus desejos, adjetivos, características, vontades. Por outro lado, também é importante ressaltar que há diferenças nos modos de sustentação e experimentação deste percurso na psicologia. Tais são atravessadas por questões sociais, políticas, econômicas. Por exemplo, enquanto Sofia traz: “Até sou privilegiada de poder me dedicar só pro estudo, porque meus pais me ajudam bastante, então pude me dedicar mais”, Pedro afirma:

Eu trabalho desde os 13 anos; bem novo comecei, assim, sempre quis trabalhar porque a família não tinha condição, e aí para mim estar no meio profissional sempre foi tranquilo, só que agora tendo que trabalhar, fazer mais 16 horas, mais a faculdade, trabalho, isso bate 50 horas (Pedro).

João ainda afirma: “E eu sempre tive ocupado nesses espaços. Final de semestre para mim não existe, porque com dois cursos: eu tô num ou outro. Férias não existem”.

Pedro diz:

Quando tu escuta aquela pessoa dizer: ‘nossa, nas minhas férias eu vou ir para Londres’, ‘eu viajei com meu pai para Nova York’; tu pensa: opa, aquilo ali é uma outra realidade, né; te dá uma consciência de classe assim. E eu acho que eu sempre usei estratégias, como disse, poucas pessoas sabem que eu tenho esse nível econômico; as pessoas quase não falam em ser bolsista também (Pedro).

Por fim, ele afirma:

Tu percebe que até questão de vestimenta; não é qualquer tipo de vestimenta. Eu sempre tentei verificar isso. Claro, eu sempre me vesti bem, mas opa, vou precisar me vestir um pouco melhor. [...] *Ok*, é a minha realidade, mas sempre tentando

adequar ao estado que eu tava. A gente sabe como que é a psicologia, a gente sabe que muitas pessoas não vivem a psicologia, e não têm consciência de classe nenhuma (Pedro).

São discrepâncias que denunciam um percurso diferente na psicologia – mas será que é a mesma psicologia para todos? –, levando-nos a pensar que há diferenças neste experienciar o curso. E mais que isso, trazendo os dizeres do participante João: “Eu entendo a psicologia como um ato político”, nota-se que estar num curso de ensino superior representa um ato político, no sentido de denunciar um espaço, tempo, condições socioeconômicas, singularidades de cada sujeito e o custo – financeiro e emocional – para sustentar tal. Quanto a isso, Pedro comenta: “Por ser bolsista existe um preconceito, um estereótipo e tal, e a consciência de classe e consciência de gênero e consciência de vida, me assusta. Alguns colegas terem algumas opiniões ainda muito fundamentadas religiosamente”.

Cada estudante vai experienciar o curso como pode – o que por vezes é diferente de como deseja. Neste contexto, nota-se distanciamentos entre a realidade dos entrevistados. Ao buscar compreender quais as experiências de estudantes de psicologia no percurso da graduação, percebe-se que há uma pluralidade para além destas experiências: ou seja, não se trata dos mesmos estudantes, do mesmo percurso e sequer da mesma psicologia. Menciona-se as palavras de Pedro:

Mesmo recebendo auxílio da bolsa, eu precisava trabalhar. Então, sim, poderia ter sido mais aproveitado de uma outra forma, mas não dependia só de mim, infelizmente. Essa é a realidade; tal da aceitação. Teoria da aceitação e compromisso. Tem que aceitar o negócio. Vamos aceitar o que tem e é isso. Então,

hoje eu também entendo que é o que deu para fazer; e eu fiz com muita vontade. Eu estive 100% em tudo que eu fiz, isso eu digo dentro da psicologia. Dentro das minhas possibilidades eu tive dentro 100%. Mas sim, eu acho que poderia, se eu tivesse a possibilidade, eu teria feito mais. Eu teria aproveitado mais. Mas eu não podia estar integralmente, porque eu precisava ter isso. Eu precisava trabalhar; e hoje eu também preciso mesmo recebendo a bolsa, eu preciso ter mantimentos, estacionamento, gasolina, casa com os pais. Então, sim. Mas dentro das minhas possibilidades eu acredito que eu fiz o possível (Pedro).

Há uma identificação social, há um desejo, há a possibilidade de construção de sentido, mas juntamente pode vir a existir justamente o contrário de tudo isso, como mesmo afirma Pedro, julgando necessário esconder uma face de si: “Poucas pessoas sabem que eu tenho esse nível econômico” ou “Poucas pessoas sabem. As pessoas que têm Prouni sabem. Tem o grupinho dos bolsistas. Então, pra preservar, vamos preservar. *Ok*, não é o que gostaria, mas para me preservar é isso. Essa é minha realidade”. Nota-se que a saúde mental está presente desde aspectos de bem-estar e possibilidade de modos de subjetivação dos sujeitos, feito a escolha e identificação no curso de psicologia. Porém, juntamente existe o impedimento de tais fatores protetivos, como por exemplo, a própria impossibilidade de poder ser quem se é no curso.

O per(curso) de psicologia e implicações psíquicas

Neste sentido, é possível pensar também nas implicações psíquicas advindas deste experienciar o percurso numa graduação. A literatura apresenta (Gastaud et al., 2006; Mesquita et al., 2020; Souza & Mattos, 2020) questões complexas e multifatoriais, pregressas e posteriores ao ingresso numa instituição de ensino superior como, por exemplo: adaptação à nova rotina, gestão de si, que envolve fatores pessoais, econômicos

e de compromissos. Todas estas questões estão relacionadas à saúde mental, envolvendo aspectos relacionados ao adoecimento psíquico e a fatores protetivos, de amparo e suporte social.

Pode-se citar sintomatologias frequentes trazidas pela literatura (Castro-Silva et al., 2021), envolvendo principalmente a depressão e a ansiedade em estudantes universitários. Especificamente abordando os acadêmicos de psicologia, estudos (Sahão & Kienen, 2021) apontam resultados parecidos, relatando a existência de ansiedade, medo/pânico, desânimo, falta de vontade, alterações significativas no sono. Os respectivos dados sinalizam adoecimento psíquico e questões relacionadas à saúde mental deste público específico, bem como trazendo à tona questionamentos referentes às singularidades que pode vir a ser experienciar este curso.

Além disso, também de causa multifatorial, mas por vezes uma consequência destes conflitos e transtornos mencionados, cita-se o uso de medicação e automedicação. A pesquisa de Souza et al. 2020, de abordagem quantitativa, entrevistou 144 acadêmicos de psicologia de uma instituição pública de ensino superior, relatando que 85,5% deste público específico fazia uso do recurso medicamentoso e automedicamentoso, com ênfase aos analgésicos e anti-inflamatórios.

Neste sentido, Sofia e Pedro trazem relatos significativos que vão ao encontro da literatura. Tais afirmam, respectivamente: Sofia: “Eu posso falar por colegas mesmo, que por exemplo, fazem uso de medicação pra dar conta das demandas, ou somatizam”; Pedro:

E esse mundo da psicologia, da faculdade, e mais aquilo – se referenciando ao trabalho, estágio, tarefas avaliativas –, me levaram a um nível extremo. Eu

comecei a perder cabelo, comecei a ter dermatite muito acentuada. E aí eu precisei ir pro remédio voltado a questões somáticas, do corpo, então, ali sim – fazendo referência ao uso de medicação (Pedro).

João não menciona nada específico relacionado à presente temática da automedicação, mas cabe abrir uma observação que o participante durante a entrevista solicitou aproximadamente quatro vezes um intervalo para fumar, e que ao ser questionado, afirmou ter desenvolvido tal vício antes do ingresso na psicologia, mas que tal recurso tem sido utilizado durante períodos de estresse – também no curso. Trata-se de pensar para além do uso da medicação, que se faz de tamanha importância diante de determinados tratamentos, mas tensionar a lógica pela qual se está utilizando tal recurso: no sentido de anestésiar o corpo para dar conta de uma sobrecarga não humana.

Observa-se ainda na narrativa dos entrevistados que há referências a uma dificuldade de autocuidado diante de períodos, principalmente, de avaliações e contextos multitarefas, em que é preciso conciliar graduação, estágios, disciplinas, entre outros, agravando-se nos finais de semestre. Tal cenário produz nesses, de fato, implicações na saúde mental relacionadas ao adoecimento psíquico. Sofia, por exemplo, menciona:

Eu vejo colegas adoecendo demais, e eu também por vezes adoço. É muita cobrança, muita exigência, parece que tem que ser tudo perfeito, tudo acima da média, tudo muito, sabe?! A verdade é que não tem como não adoecer assim (Sofia).

Pedro também afirma:

E aí tu começa a conversar com os colegas que já estão em outro estágio: ‘não, mas eu também tive’, ‘não, eu também fiquei’, ‘Ah, também me deu reações no

corpo””; “E aí o cuidado, eu acredito que ele acaba sendo muito difícil nesse período, porque o cuidado, o que seria hoje o cuidado? Eu chego em casa morto (Pedro).

O respectivo participante continua: “Mas eu sinto que agora é onde eu mais estou dentro da psicologia, e é o momento onde mais está me demandando psicologicamente”. João não comenta nada específico relacionado a esta temática, mas se menciona novamente o uso do cigarro enquanto uma possível denúncia de seu estresse e ansiedade.

Percebe-se que parece existir um mal-estar em comum entre ambos. Especificamente, Pedro e Sofia coincidem – ou não – ao utilizar do exemplo de colegas para ilustrar sentimentos e sensações referentes a esse mal-estar. Deste modo, é possível analisar que há para além de uma identificação coletiva, um adoecimento que também parece estar sendo sentido coletivamente, denunciando um sistema de ensino por vezes rígido, uma lógica de alto desempenho produtivo e multitarefas, em que é necessário corresponder com excelência às exigências solicitadas – e por isso por vezes este recurso: dopar o corpo para dar conta. Sofia sublinha um possível resultado desta realidade:

Eu posso falar por colegas mesmo, que por exemplo, fazem uso de medicação pra dar conta das demandas, ou somatizam. Direto via gente saindo das aulas, ou não indo. Final de semestre pairava um clima meio *down*, parecendo uma guerra (Sofia).

Seria um campus... de guerra? Referência novamente à sobrecarga do sistema egóico teorizada por Walter Benjamin, oriunda do silenciamento dos soldados. Tais exigências e demandas acadêmicas parecem ir ao encontro dos estudos do respectivo

autor, no sentido de produzirem excessos nestes estudantes, e ao mesmo tempo, enquanto consequência, uma impossibilidade de experiências.

Por outro lado, identificam-se juntamente fatores protetivos. Esses são oriundos de redes de apoio, suporte social, principalmente voltados às relações interpessoais, assim como na satisfação com a escolha do curso (Silva & Faro, 2020). Há fatores protetivos que estão para além do auxílio unicamente no processo de saúde-doença em períodos de esgotamento. Tais parecem produzir, inclusive, uma sustentação no próprio percurso até o graduar-se. João relata modificações que teve em si neste caminho da psicologia, aliviando-o e gerando potencialidades. O participante menciona na sua narrativa:

Fico pensando que talvez a psicologia me ajudou, e eu vejo que é um jeito muito pessoal meu. Assim, não é o que eu percebo quando vejo colegas, mas a psicologia me impactou, e daí aqui eu tô falando não só de estudo da psicologia, não só na prática de estágio em psicologia e também não só na prática enquanto aquele que fala e é escutado. Mas, eu acho que a psicologia impactou no sentido de responsabilidade, mas uma responsabilidade leve, de responsabilidade que não é dever. Eu penso numa responsabilidade muito mais responsabilidade pelo teu sofrimento e pelo teu mal-estar (João).

Neste sentido, a epistemologia psicanalítica (Driemeier et al., 2020) apresenta sua concepção sobre saúde mental, inserindo nessa o próprio mal-estar enquanto uma condição inerente à vida. Não se trata de que a vida é sofrer, mas que há sofrimento nos processos do viver. João parece ir ao encontro destas afirmações, relatando que assumir tal faceta deste mal-estar lhe trouxe alívios existenciais, podendo serem incluídos, neste sentido, aos fatores protetivos. Não se refere às psicopatologias, que por vezes requerem

tratamento específico. Mas trata-se justamente deste contato com o percurso acadêmico e suas implicações, que produzem experiência no plural: de bem e mal-estar, mas antes de quaisquer definições: são experiências.

Outro fator protetivo importante a se sublinhar, devido à recorrência nas narrativas dos entrevistados, está voltado às relações interpessoais estabelecidas no percurso da graduação (Silva & Faro, 2020). Este outro, na condição de colega, amigo, paixão, companhia, professor, encontro, exerceu uma função terapêutica na vida dos entrevistados, tanto num sentido institucional: de suporte e manutenção no percurso da graduação, quanto juntamente numa própria dimensão existencial: no estabelecimento de amizades, amores, vínculos, aspectos de suporte social e de cunho pessoal (Oliveira & Barroso, 2020; Abreu & Macedo, 2021). Cita-se novamente a posição psicanalítica frente à importância da função do laço e campo social na vida dos sujeitos: visto que somos constituídos pelo/por outro (Sena & Lajonquière, 2020).

João afirma: “A formação depende de muita sorte. Muita sorte... [...] Hmm, de certos encontros... Desde o bar, até um corredor de sala de aula, até uma conversa informal”. Pedro contribui:

Mas é importante contar que as relações foram importantes para chegar até aqui para mim. Foram importantes. Hoje eu tenho pessoas que eu posso contar: ‘gente, meu deus do céu, hoje o meu dia foi péssimo’; ou: ‘gente, olha que maravilha, passei’ – quando passei no estágio, já tinha pessoas para contar dentro das amizades. Então, foram importantes. E agora para ir para o TCC1, as relações também estão me ajudando a me acalmar. Então, eu penso a importância que tem. [...] Foram as pessoas, né?! Se eu ficasse isolado, eu acho que, quem sabe, seria

para mim muito carregado. Eu acho que as relações também me ajudaram a chegar até aqui, sabe (Pedro).

Sofia também traz uma imagem de quando recebeu amparo num dia difícil de uma colega: “Foi um contato com uma colega, agora amiga, que me fez me sentir melhor, que produziu uma potência em mim”.

Neste sentido, é possível considerar que o ingresso no curso, o ambiente universitário, a rotina e vida acadêmica e o percurso de psicologia requerem destes acadêmicos habilidades interpessoais e gestão de suas vidas que podem vir a resultar: (1) um aumento de conflitos de saúde mental anteriormente já existentes; e/ou (2) ocasionar novos casos (Brondani et al., 2019). Além disso, é um espaço que tem condições de produzir fatores protetivos à vida destes sujeitos, principalmente referentes às relações interpessoais estabelecidas neste caminho, que parecem produzir vínculos, redes de apoio, amparo e suporte social (Silva & Faro, 2020).

“O ensino atrapalha o saber”

Falar destas relações interpessoais também, de certo modo, é falar sobre um tipo de saber. Um saber que não vem pretensiosamente por meio da teoria e prática, por vezes elementos considerados enquanto únicos na transmissão do conhecimento institucional. Este saber das relações não se trata de um saber do experimento, mas da experiência. Vai além da lógica dos raciocínios, à medida em que requer corpo e relação. Não se trata de um saber racional, mas sim, relacional, ultrapassando a lógica da sala de aula. É um saber que pode surgir de encontros despretensiosos – aliás, talvez só assim ele possa surgir: colegas, amigos, amores, professores, memórias, lugares, cheiros, comidas, corredores, bares... Um saber que tange à experiência afetiva. Trata-se de um apre(e)nder oriundo do

experienciar. E como bem salienta a epistemologia psicanalítica: saber não se transfere, mas se transmite. Para que haja transmissão é necessário vínculo, contato, experiência e relação (Cunha, 2023; Stolzmann & Rickes, 1999).

Neste sentido, João afirma: “Nunca entendi a psicologia como algo que só é passado em sala de aula. Não passam psicologia em sala de aula”. O respectivo participante fala da pluralidade que existe nestes aprenderes relacionados à psicologia, no sentido de buscá-la para além daquilo que é passado nas disciplinas, mas principalmente referenciando um saber adquirido no campo experiencial, a partir do contato com o outro, do compartilhamento, do efeito produzido na experiência no campus. João retoma dizendo:

E com o tempo percebi que, bom, falar de psicologia no corredor da faculdade produz um saber. E um saber muitas vezes mais válido que um ensino transmitido na sala de aula. [...] Hmm, o ensino, ele pode barrar o saber. O ensino pode atrapalhar o saber. E eu fui me dando conta de que esse saber tava construído nesse laço social, com quem bebia uma cerveja comigo no bar (João).

Sofia também vai tentando achar palavra para expressar esse saber do laço social:

[...] De coisas que não falam muito sobre uma aula teórica, que é muito importante e essencial, mas sei lá, falam de outra coisa, que não tem muito a ideia e objetivo de ensinar algo, mas eu sinto, pelo menos, que aprendo bastante (Sofia).

Trata-se de um aprender que escapa à lógica institucional. Aliás, esse não tem pretensão de ser direcionado ou estruturado. Aproxima-se à ideia do currículo oculto, no sentido de produzir um conhecimento, mesmo – ou só assim – não tendo a pretensão de produzi-lo (Santos, 2023; Santos et al., 2020). Quanto ao aprender, Pedro e João

complementam, respectivamente: Pedro: “Vai além de apenas sentar e escutar o professor, né”; João: “E eu acho que é isso que eu aprendi! É que o saber ele é algo muito além de teórico”.

Neste sentido, também é possível tensionarmos um assunto vigente dos dias atuais: o ensino a distância do curso de psicologia: tanto para a pretensão de tornar a graduação na modalidade Ensino a Distância – EAD (França et al., 2012; Macedo et al., 2020), quanto na própria ementa curricular que cada vez mais prevê e deseja uma estrutura híbrida. Com base nas narrativas trazidas até então, pôde-se notar a importância desta aproximação relacional para o percurso na graduação em psicologia, que parece não apenas condizer ao estudo da teoria e prática, mas suscita experiências que acontecem no contato com o outro, de aproximação e não na lógica de um distanciamento (Almeida Santos & Benevides Soares 2020). Cabe questionar os possíveis impactos desta nova realidade não apenas para a formação profissional, mas juntamente para a própria experiência do estudante de psicologia, que no final das contas é o que antecede, sustenta e prepara o profissional – ou melhor: o sujeito no mundo/vida (Santos Jacinto & dos Reis, 2020).

Estudos apontam (Almeida Santos & Benevides Soares 2020) que a formação de psicologia é sustentada juntamente pela questão interpessoal. A atuação do/a profissional psicólogo/a é constituída também por competências sociais que são estimuladas neste manejo oriundo/requerido das/nas relações. O percurso de uma formação em psicologia consiste com igual importância tanto no desenvolvimento de habilidades técnicas quanto sociais, de fato. Neste contexto, o cenário de ensino-aprendizagem presencial dá maior espaço, possibilidades e materialização para que relações sejam constituídas, gerando por

consequência: experiências, memórias e narrativas – bem como sentido aos saberes técnicos aprendidos.

Quando questionados sobre quais memórias foram mais marcantes no percurso da graduação até o presente momento, os entrevistados, com unanimidade, trouxeram lembranças afetivas. Tais eram compostas por cenas que remetiam ao campo experiencial, no sentido de ultrapassarem questões teóricas ou práticas institucionais. Não foi narrado nenhum teórico, fórmula, teoria, disciplina... As memórias trazidas falavam sobre relações, medos, anseios, prazeres, conflitos. Ou seja, o que marcou parece, de fato, surgir diante deste campo experiencial. O que se fez experiência, a partir das ideias construídas até aqui (Bondía, 2002), tangeu muito mais às memórias afetivas, com ênfase às relações que foram se estabelecendo neste percurso da graduação.

Ilustra-se tais afirmações com a passagem trazida por Pedro, ao questioná-lo sobre sua memória mais bonita na graduação:

Foi quando meu pai me trouxe pela primeira vez de carro aqui na frente. Eu acho que ele ficou alguns dias me trazendo. Ele queria saber se eu tava bem, então ele me levava. Vinha de carro todo dia aqui, me levava e me buscava. Foi lá no começo. Para mim foi a memória mais bonita. Foi esse cuidado no meu começo (Pedro).

Do mesmo modo cita-se o amparo sentido por Sofia numa cena que ela estava vulnerável:

Eu pensei num período meio difícil que tava passando há um tempinho atrás. Não querendo falar sobre isso, mas uso só pra dizer que eu acho que tava aparentando não tá muito bem, e uma colega na época, a – nome –, na saída me perguntou se eu tava bem e se queria conversar. Sei lá, parece bobo, mas pra mim produziu uma

coisa tão forte. Eu me senti notada, escutada, acolhida. A gente conversou por um bom tempo, me fez bem demais. Depois disso viramos amigas. Ontem mesmo eu levei um bolinho pra ela. É isso, sabe. Não foi nada extraordinário, mas num gesto eu aprendi um pouco sobre empatia, sobre acolhimento, sobre escuta, e sobre o quão tudo isso pode ser importante (Sofia).

João não traz nenhuma cena específica, mas divaga sobre o que mais lhe tocou até aquele momento no percurso da graduação. O participante, num processo reflexivo, passa a narrar mudanças que teve em si, e que lhe proporcionaram bem-estar existencial. Dentre tais transformações, destaca-se a seguinte passagem:

Acho que a escolha desse curso, ela tá a serviço de algo, e é nossa responsabilidade entender a serviço de quê. E isso não tem a ver com ajudar os outros. Tem a ver com algo muito mais interno, algo relacionado ao saber que tu constrói. Tu banca a escolha do teu curso num corredor de sala de aula, num boteco. É ali onde tu constrói um saber, que tu consegue entender esse movimento. Não é na cabeça baixa em sala de aula escrevendo no caderno o que professor fala. É nesse sentido que eu me refiro. Eu sinto que a psicologia me transformou num responsável irresponsável. Não tenho caderno, e tudo certo se eu tivesse, agora tô tendo na verdade, mas nesse sentido: a psicologia mesmo me transformou num relaxado com muita ética (João).

Há um aprender não-teórico, mas experiencial, que parece produzir marcas nos sujeitos. São experiências não institucionais, no sentido de não serem estruturadas e planejadas. Elas acontecem no entorno da instituição, e produzem amparo e sustentação, podendo também produzir justamente o oposto – desamparo – neste percurso da

graduação. Mas independente do modo como marcam: produzem marcas e saberes – e sabores. João traz uma metáfora com o significante ‘bar’, que aqui podemos traçar pelo mesmo significado de experiência, currículo oculto, saber da experiência. Ele afirma numa quase brincadeira:

Eu acho que eu aprendi que uma mesa de bar... Por que a gente sempre pede a saideira depois da saideira depois da saideira depois da saideira? Tem algo ali que se produz e que te segura num jeito de falar, que é um jeito de falar que parece que é mais tênue. E aqui não tô falando do *happy hour*, né? Tipo: ‘ai, o ensino do estágio foi cansativo, vamos para o *happy hour*’. Fugir dessa realidade. Eu tô falando no sentido justamente de que parece que muitas vezes... Tu pensa na estrutura de uma universidade: a universidade tem a reitoria, tem os laboratórios de pesquisa, tem as salas de aula, tem a biblioteca, e é como se o bar fizesse parte dessa estrutura universitária. O bar constrói algo (João).

Neste sentido, de que “O bar constrói algo”, João fala exatamente desta experiência que está para além de uma estrutura curricular e institucional. E mais: quando o referido participante menciona: “É como fizesse parte dessa estrutura universitária”, se referindo novamente ao bar/experiência extraclasse, traz justamente este sentido da experiência ser tão importante – mas de um jeito diferente – quanto o próprio método tradicional de ensino. Sublinha-se novamente esta significância presente na experiência no percurso acadêmico de psicologia, visto que essa produz nos sujeitos marcas e potencialidades de produzir sentido ao curso e ao percurso traçado. Neste contexto, não é apenas uma questão de valorização à experiência – o que por si só já seria de grande valia –, mas trata-se juntamente de demonstrar a importância contida na experiência, inclusive, diante da própria teoria e prática, da manutenção, sustentação e continuação no

curso, no potencial de suporte e amparo social; e na possibilidade diante dos modos de subjetivação que essa pode vir a produzir nos estudantes universitários.

Considerações finais

Nota-se que o ingresso num curso de ensino superior, a rotina universitária, as experiências no percurso acadêmico podem se fazer questões complexas para os estudantes. Esta nova realidade exige dos universitários habilidades sociais e gestão pessoal para que possam corresponder a estes compromissos surgidos, além da adaptação aos novos estímulos experienciados.

Neste processo, por vezes aparecem questões relacionadas à saúde mental dos acadêmicos. A presente pesquisa, que debruçou um olhar específico para as experiências dos estudantes universitários de psicologia no percurso da graduação, pôde aproximar-se um pouco mais desta realidade. Constatou-se que tais acadêmicos passam por processos que envolvem desde aspectos de adoecimento psíquico a fatores protetivos relacionados à saúde mental.

Quanto ao adoecimento psíquico sublinha-se, principalmente, questões voltadas à lógica institucional de múltiplas tarefas, sobrecarga, (auto)medicação, alta exigência e alto desempenho. Os fatores protetivos foram visualizados nas relações interpessoais, redes de proteção, suporte social e satisfação com a escolha do curso. As experiências marcantes foram vistas ao lado de memórias afetivas.

Constata-se ainda a pluralidade das experiências no percurso acadêmico. Este plural está presente nos universitários, nos percursos, nas experiências e nas psicologias. Trata-se de experiências atravessadas, antes de tudo, por questões políticas – de ser e estar no mundo – e socioeconômicas, que denunciam e falam sobre um tempo e espaço

compartilhados coletivamente. Porém, juntamente trata-se do singular presente em cada narrativa de vida. Neste sentido, a experiência parece se fazer um termômetro importante para visualizar o que se tem – ou não – se produzido no percurso acadêmico.

Diante do exposto, sugere-se maiores pesquisas referentes à saúde mental de estudantes de psicologia na temática experiencial. Inclui-se maior abrangência institucional de núcleos de apoio aos estudantes. Neste sentido, acrescenta-se a importância de uma postura mais ativa destes núcleos frente às demandas dos acadêmicos, por meio de maiores divulgações e acessibilidade aos seus serviços. Além disso, estes estudantes requerem um olhar amplo, com variados setores da vida, incluindo questões sociais, econômicas, pedagógicas, entre outras. Por fim, acrescenta-se a importância de espaços sociais no campus, a fim de produzir o fortalecimento de interações interpessoais e suporte social.

Referências

- Abreu, M. M., & Macedo, J. P. (2021). Saúde mental em estudantes de Psicologia de uma instituição pública: prevalência de transtornos e fatores associados. *Revista da SBPH*, 24(1), 91-103. Retrieved, 10 Jan, 2024, from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582021000100009&lng=pt&tlng=pt
- Almeida Santos, Zeimara, & Benevides Soares, Adriana. (2020). O impacto das habilidades sociais e das estratégias de enfrentamento na resolução de problemas em universitários de psicologia. *Ciencias Psicológicas*, 14(2), e2228. Retrieved, 02 Jan, 2024, <https://doi.org/10.22235/cp.v14i2.2228>
- Alves, A. G. (2023). A utilização da entrevista aberta em pesquisa qualitativa: compreendendo a realidade humana através da fala. Trabalho apresentado em I Seminário Internacional de Pesquisa em Saúde - II Simpósio de Pesquisa em Enfermagem do Distrito Federal. <https://dx.doi.org/10.17648/simpe-2018-89406>
- Alves, C. M. P., Corrêa, F. P., Soares, J. B., Miareli, A., Scorsolini-Comin, F., & Serralha, C. A. (2010). Formação em Psicologia: a experiência de estudantes de graduação na atuação em grupos com educadores. *Revista da SPAGESP*, 11(1), 25-35. Retrieved, 20 Feb, 2024, from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702010000100004&lng=pt&tlng=pt
- Andrade, A. S., Tiraboschi, G. A., Antunes, N. A., Viana, P. V. B. A., Zanoto, P. A., & Curilla, R. T. (2016). Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), 831-846. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703004142015>

- Ariño, D. O., & Bardagi, M. P. (2018). Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Psicologia em Pesquisa*, 12(3), 44-52.
<https://dx.doi.org/10.24879/2018001200300544>
- Benjamin, W. (1994). *Magia e técnica, arte e política*. Obras escolhidas. Tradução de Sergio Paulo Rouanet. 7a edição. São Paulo: Brasiliense.
- Bondía, J. L. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira De Educação*, (19), 20–28. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>
- Borine, R. C. C., Wanderley, K. S., & Bassitt, D. P. (2018). Relação entre a Qualidade de Vida e o Estresse em Acadêmicos da Área da Saúde. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 6(1), 100-118. Retrieved, 12 Jan, 2024 from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072015000100008&lng=pt&tlng=pt.
- Braun, V., Clarke, V. (2006). Usando análise temática em psicologia. *Qualitative Research in Psychology*, 3:2, 77-101. <https://10.1191/1478088706qp063oa>
- Brondani, M. A., Hollerbach, M. D., Silva, G. P., Pinto, E. R., & Corrêa, A. S. (2019). Depressão em estudantes universitários: fatores de risco e protetivos e sua relação nesse contexto. *Disciplinarum Scientia/ Saúde*, 20(1), 137-149.
<https://doi.org/10.37777/2629>.
- Campos, C. A. (2018). Motivos da evasão: um estudo com estudantes evadidos do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. [Dissertação de Mestrado, Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil].

- Conselho Federal de Psicologia [CFP]. (2022). Referências Técnicas (CREPOP).
<https://site.cfp.org.br/publicacoes/referencias-tecnicas-crepop/>.
- Cunha, E. (2023). *Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica*. Wak.
- Driemeier, G. S., Zago, J., & Fernandes, S. A. (2020). A inserção da psicanálise no âmbito da saúde coletiva: possibilidades e desafios. *Salão do Conhecimento*, 6(6).
- Conselho Federal de Psicologia [CFP]. 2022. Referências Técnicas (CREPOP).
- Faria, E. L. d., Silveira, E. A. A., & Viegas, E. M. F. (2021). Vivências cotidianas na graduação e o impacto na saúde mental de estudantes: scoping review.
<https://10.1590/scielopreprints.2744>
- Fernandez, A., Galindo, J. S. W. O., de Souza, T. C. B., & Mwewa, C. M. (2023). Um olhar... uma narração... uma conversa pelo pensamento de Walter Benjamin... *Zero-a-seis*, 25(47), 429-437. <https://doi.org/10.5007/1980-4512.2023.e93297%20>
- França, C. L., Matta, K. W. D., & Alves, E. D. (2012). Psicologia e educação a distância: uma revisão bibliográfica. *Psicologia: ciência e profissão*, 32, 04-15.
<https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000100002>
- Gaiotto, E. M. G., Trapé, C. A., Campos, C. M. S., Fujimori, E., Carrer, F. C. D. A., Nichiata, L. Y. I., & Soares, C. B. (2022). Resposta a necessidades em saúde mental de estudantes universitários: uma revisão rápida. *Revista de Saúde Pública*, 55.
<https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003363>
- Gastaud, M.B., Souza, L. D. M., Braga, L., Horta, C.L., Oliveira, F. M., Sousa, P. L. R., Silva, R.A. (2006). Bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores em estudantes de Psicologia: estudo transversal. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 28(1),12-18. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082006000100003>

- Granato, T. M. M., Corbett, E., & Aiello-Vaisberg, T. M. J.. (2011). Narrativa interativa e psicanálise. *Psicologia Em Estudo*, 16, Psicol. Estud., 2011 16(1)).
<https://www.scielo.br/j/pe/a/8Vrkcz4wbyXxF9PDRGQty9P/#>
- Graner, K. M., & Cerqueira, A. T. D. A. R. (2019). Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1327-1346. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>
- Kichler, G. F., & Serralta, F. B. (2014). As Implicações da Psicoterapia Pessoal na Formação em Psicologia. *Psico*, 45(1), 55–64. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.1.12531>
- Lima, C. A., Soares, A. B. & Souza, M. S. (2019). Treinamento de habilidades sociais para universitários em situações consideradas difíceis no contexto acadêmico. *Psicologia Clínica*, 31(1), 95-121. <https://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0031n01A05>
- Macedo, J. P., Souza, C.J., Dimenstein, M., & Dantas, C. (2020). Interiorização dos cursos de psicologia no Brasil: desafios atuais à formação. *Psicologia em Revista*, 26(2), 492-515. <https://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n2p492-515>
- Mesquita, R. R., de Carvalho Guimarães, C., Moraes, H. A. B., & Barboza, M. E. S. (2020). Saúde mental do estudante de psicologia. *Trabalho (En) Cena*, 5(1), 269-284. Retrieved Dez 14, 2024, from <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7304>
- Oliveira B., L. & Matteo A. R. A. (2018). Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. *Psicologia: Teoria e Prática*, 20(2),254-267. ISSN: 1516-3687. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n2p254-267>

- Oliveira, N. R., & Barroso, S. M. (2020). Solidão, depressão e suporte social em estudantes de psicologia. *Trabalho (En) Cena*, 5(1), 146-162.
<https://doi.org/10.1590/0102.3772e35427>
- Padovani, R. D. C., Neufeld, C. B., Maltoni, J., Barbosa, L. N. F., Souza, W. F. D., Cavalcanti, H. A. F., & Lameu, J. D. N. (2014). Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista brasileira de terapias cognitivas*, 10(1), 02-10. <https://doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>
- Paim, E. A. (2023). *Professor (a) em diálogo com Walter Benjamin*. Conhecimentos Histórico-Educacionais: diálogos com Walter Benjamin, 31. Retrieved, 28 Nov, 2023, from <https://zenodo.org/records/7761639>
- Pellá, L. M., & Magnabosco-Martins, C. R. (2018). Vidas em formação: narrativas de acadêmicos sobre a experiência na graduação em Psicologia. *Revista Psicologia, Diversidade E Saúde*, 7(3), 375–389. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.v7i3.1936>
- Penha, J. R. L., Oliveira, C. C., & Mendes, A. V. S. (2020). Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa/University student mental health: integrative review/Salud mental del estudiante universitario: revisión integrativa. *Journal Health NPEPS*, 5(1), 369-395. Retrieved Jan 20, 2024, from <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3549>
- Pires, K. N., Kieling Monteiro, J., & Ruffatto Gregoviski, V. (2023). “Foi difícil passar por essa”: Vivências de estudantes de Psicologia na pandemia. *PSI UNISC*, 7(2), 230-248. <https://doi.org/10.17058/psiunisc.v7i2.18156>.

- Queiroz, P. D. S. F., Rodrigues Neto, J. F., Miranda, L. D. P., Oliveira, P. S. D.,
Silveira, M. F., & Neiva, R. J. (2023). Transtornos Mentais Comuns em quilombolas
rurais do Norte de Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28, 1831-1841.
Resolução Nº 5, de 15 de março de 2011. (2011). Brasília, DF: Ministério da Educação.
Retrieved Jan 02, 2024, from
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=76
92-rces005-11-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192)
- Rosa, S., & dos Passos, J. C. (2023). Diálogos possíveis entre Walter Benjamin e Paulo
Freire sobre o conceito de experiência. *Conhecimentos Histórico-Educacionais:
diálogos com Walter Benjamin*, 54. Retrieved Feb 15 2024, from
<http://educa.fcc.org.br/pdf/tei/v22n67/1982-0305-teias-22-67-0172.pdf>
- Sahão, F. T., & Kienen, N. (2021). Adaptação e saúde mental do estudante
universitário: revisão sistemática da literatura. *Psicologia Escolar e Educacional*, 25.
<https://doi.org/10.1590/2175-35392021224238>
- Santos, A. F. (2023). Currículo oculto: Um importante fator nos processos da
aprendizagem formal. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, 5, 222-
228. <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/86>
- Santos Jacinto, P. M., & dos Reis, A. L. P. P. (2020). Educação a distância e ensino de
psicologia: impasses e possibilidades na perspectiva de psicólogas (os) e estudantes.
EmRede. Revista de Educação a Distância, 7(1), 108-125.
<https://doi.org/10.53628/emrede.v7i1.522>.
- Santos, V. H. D., Ferreira, J. H., Alves, G. C. A., Naves, N. M., Oliveira, S. L. D.,
Raimondi, G. A., & Paulino, D. B. (2020). Currículo oculto, educação médica e

- profissionalismo: uma revisão integrativa. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 24, e190572. <https://doi.org/10.1590/Interface.190572>.
- Sena, I. D. J., & Lajonquière, L. D. (2020). Psicanálise e laço social: democratização e segregação na educação. *Estilos da Clínica*, 25(3), 358-361.
<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1981-1624.v25i3p358-361>
- Silva, M. C., & Faro, A. (2020). Comportamento suicida e religiosidade em estudantes de psicologia. *Mudanças*, 28(1), 35-42. Retrieved Jan 22, 2024, from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-32692020000100005&lng=pt&tlng=pt
- Silva, R. C., Pereira, A. de A., & Moura, E. P.. (2020). Qualidade de Vida e Transtornos Mentais Menores dos Estudantes de Medicina do Centro Universitário de Caratinga (UNEC) - Minas Gerais. *Revista Brasileira De Educação Médica*, 44(2), e064.
<https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.2-20190179>
- Schmitt, M., De Mello, L. T. N., Ledur, B., Andretta, I. (2021). Saúde Mental em Universitários do Sul do Brasil: Diferença entre os Sexos. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1). <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-239>
- Soares, A. B., de Almeida Santos, Z., & Brito, A. D. (2024). Preditores da adaptação acadêmica de iniciantes no curso de Psicologia. *Revista Internacional de Educação Superior*, 10. <https://doi.org/e024003-e024003>
- Soares, A. B., Gomes, G., Maia, F. A., Gomes, C. A. O., & Monteiro, M. C. (2016). Relações interpessoais na universidade: o que pensam estudantes da graduação em psicologia?. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(1), 56-76.
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100005&lng=pt&tlng=pt

- Souza Coelho, R. (2021). Psicanálise e democracia: da demanda política do Outro ao desejo do sujeito. *Trivium* (2176-4891), 13. <https://dx.doi.org/10.18379/2176-4891.2021vNSPEAp.88>.
- Souza, G. A. de, & Mattos, V. D. B. (2020). Satisfação, formação e inserção profissional de egressos de uma universidade pública. *Psicologia Revista*, 29(2), 489–518. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2020v29i2p489-518>
- Souza, J. F., de Lima, R. M., Batista, J. R. M., & Mariz, S. R. (2020). Prevalência da prática de automedicação entre estudantes de psicologia: um estudo transversal. *Brazilian Journal of Development*, 6(12). <https://doi.org/10.98105-98116>
- Souza, R. R., & Junior, L. C. V. S. (2023). Dificuldades emocionais de universitários: reflexões sobre as contribuições de programas de treinamento de habilidades socioemocionais para saúde mental dos estudantes. *Research, Society and Development*, 12(2). <https://doi.org/e28812240367-e28812240367>
- Stolzmann, M. M. Rickes, S. M. (1999). Do dom de transmitir à transmissão de um dom. *Revista da Associação Psicanalítica de Porto Alegre*. n° 16, p. 39-51 Porto Alegre. Retrieved Jan 02, 2024, from <https://appoa.org.br/uploads/arquivos/revistas/revista16.pdf>
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Tematicas*, 22(44), 203–220. <https://doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (5 ed.). Porto Alegre: Bookman.

Considerações finais da dissertação

A presente dissertação pôde visualizar a importância da experiência no percurso acadêmico de estudantes de psicologia. Tal fato acontece porque o campo experiencial é capaz de produzir marcas e potencialidades de sentido ao que foi vivido, estendendo-se, inclusive, à dimensão acadêmica.

Ao debruçar um olhar mais específico para as experiências destes estudantes foi possível compreender um desgaste emocional, (auto)medicalização, alto desempenho e alta exigência, estresse, questões somáticas, impossibilidades de ser/estar na academia, relacionados ao adoecimento psíquico. As relações interpessoais estabelecidas no percurso da graduação surgiram enquanto potências de afirmação no curso, incluindo possibilidades de modos de subjetivação, criando espaços para fatores protetivos à saúde mental. A narrativa tornou-se instrumento potente para denunciar um tempo/espaço vivido.

Além disso, a partir desta diversidade narrada, pôde-se notar que experienciar o curso de psicologia se faz plural, e que cada estudante vive do seu modo: como desejou e/ou como pôde. Sendo assim, falar sobre a experiência universitária no percurso da graduação em psicologia é campo singular, o que faz sentido percorrer o caminho inverso das generalizações, embora se possa traçar semelhanças e diferenças presentes num tempo e espaço compartilhados. Porém, trata-se sempre de um percurso único, mas jamais de uma experiência isolada do coletivo – cultura, social.

Neste sentido, o percurso acadêmico no curso de psicologia produz experiências diversas. Tais trazem potências, novamente, de produzir tanto fatores protetivos à saúde mental, como também aspectos justamente de sofrimento que podem culminar com o

adoecimento psíquico. Afinal, experiência não é boa ou ruim, mas característica daquilo que marca/toca a vida. E a partir desta perspectiva, pode-se compreender que este percurso da graduação em psicologia produz, de fato, experiências, e que tais estão relacionadas à saúde mental.

Encontrar estes resultados, partindo da minha trajetória enquanto estudante *psi*, é retomar a importância das experiências já vistas, ou melhor, experienciadas neste percurso acadêmico. Tais foram marcantes para mim em diversos momentos durante este período – tanto ao ponto de decidir pesquisar mais sobre. E parece que esta importância também é visualizada a partir de outras vidas/experiências aqui narradas. Torna-se evidente que o curso de psicologia – assim como talvez qualquer outro curso – é constituído para além da sua estrutura prévia institucional. É antes de tudo, quem sabe, um encontro com o outro, com o diferente, com a relação, com o conflito. E que traçar um percurso acadêmico é junta e concomitantemente traçar um caminho existencial. Olhar para o estudante, neste sentido, deveria incluir para além de um indivíduo técnico/executor. Mas um sujeito atravessado pelas mais variadas experiências. E que ambos não se separam – e nem deveriam se separar.

Sugere-se, assim, uma perspectiva ampla para os estudantes, reconhecendo nesses atravessamentos para além de aspectos num âmbito pedagógico-institucional, mas incluindo questões sociais, políticas, econômicas, culturais, experienciais. Também cabe à instituição universidade um maior investimento em espaços e núcleos de apoio, tanto no sentido de maior abrangência desses, quanto na divulgação e acessibilidade quando já existentes. Sugere-se ainda espaços coletivos de interação, que mesmo não garantindo a produção de experiência, podem, quem sabe, se tornar território fértil para tais. Afinal, estudar, aprender, graduar-se parece não ser apenas um ir e vir, um frequentar aulas, um

fazer avaliações e ser aprovado. Trata-se também do que se encontra – ou não – por estes caminhos/intervalos entre ações e pretensões institucionais: corredores, cafés, conflitos, amigos, paixões, sentidos, bares, experiências...

Nota para a imprensa

Esta pesquisa qualitativa buscou compreender quais são as experiências de estudantes universitários no percurso da graduação em psicologia, e o quão estas experiências podem influenciar na saúde mental. Trata-se de olhar para o que estes acadêmicos têm vivido durante o período da graduação, não apenas em relação às disciplinas, teorias, conteúdos pedagógicos, mas incluindo aspectos da própria vida, como por exemplo, as relações entre colegas, amigos, professores; as memórias adquiridas neste percurso; o contato com as possíveis novidades de vivenciar o mundo acadêmico. E quais sentimentos e sensações estão presentes.

Os dados obtidos, através de entrevistas com três estudantes de psicologia, demonstram que viver o mundo acadêmico é de uma complexidade, variedade e riqueza maior do que se pensa. Cita-se ainda que estas experiências e vivências são plurais, sendo influenciadas por questões de cunho cultural, político, socioeconômico, subjetivo – num âmbito individual/pessoal. Trata-se não apenas de experiências diferentes, mas de uma diversidade que também está presente nos estudantes, nos percursos, nas oportunidades produzidas no curso de psicologia – enquanto uma área de estudo, teoria, prática e campo experiencial: vivências tidas por este percurso da graduação.

Pôde-se perceber, nos resultados do estudo, impactos originados pelo percurso universitário, na saúde mental dos acadêmicos. Dentre os aspectos que favoreceram o adoecimento, cita-se principalmente: sobrecarga, desgaste emocional, uso indevido de medicações, alta exigência acadêmica, estresse, ansiedade, problemas físicos causados por sofrimento emocional. Também se encontrou a existência de fatores protetivos à saúde mental. Enquanto exemplo desses, cita-se principalmente a satisfação com o curso, as relações interpessoais, vista entre colegas e professores; além das transformações

pessoais originadas no percurso da psicologia, o pertencimento, suporte e apoio produzido no laço social.

Conclui-se que o curso de psicologia possibilita experiências aos estudantes no seu percurso e trajetória na graduação. E que estas experiências influenciam na saúde mental através de fatores de risco e de proteção à saúde. Destaca-se principalmente a importância da função do laço social na vida destes estudantes. Este laço social é formado pelas relações e interações sociais estabelecidas durante o curso, bem como pelo sentimento de pertencer a um grupo ou instituição: rede, amparo e suporte social. Pôde-se perceber que tal se torna de tamanha significância enquanto fator de proteção à saúde mental. Inclui-se ainda as relações interpessoais e o próprio campo experiencial enquanto elementos potentes de manutenção e continuação à trajetória no curso, fazendo parte desse, ainda que não através de uma estrutura teórico-prática previamente estabelecida.

Referências da dissertação

- Almeida, L. S., Soares, A. P., & Ferreira, J. A. G. (2000). Transição e adaptação à universidade: apresentação de um questionário de vivências acadêmicas (QVA). <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v14i2.510>
- Alves, A. G., Barbosa, M. A., Martins, C. A., Sousa, J. M. (2022). A utilização da entrevista aberta em pesquisa qualitativa: compreendendo a realidade humana através da fala. Brasília-DF: *Galoá*. <https://doi.org/10.17648/simpe-2018-89406>
- Alves, C. M. P., Corrêa, F. P., Soares, J. B., Miareli, A., Scorsolini-Comin, F., & Serralha, C. A. (2010). Formação em Psicologia: a experiência de estudantes de graduação na atuação em grupos com educadores. *Revista da SPAGESP*, 11(1), 25-35. Retrieved Feb 14, 2024, from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702010000100004&lng=pt&tlng=pt
- Andrade, A. S., Tiraboschi, G. A., Antunes, N. A., Viana, P. V. B. A., Zanoto, P. A., & Curilla, R. T. (2016). Vivências Acadêmicas e Sofrimento Psíquico de Estudantes de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 36(4), 831-846. <https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703004142015>
- Ariño, D. O., & Bardagi, M. P. (2018). Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *Psicologia em Pesquisa*, 12(3), 44-52. <https://dx.doi.org/10.24879/2018001200300544>
- Bicalho, P. P. G., Santos, L. G. D. M., Castagna, M. J. C., Sardinha, L. D. S., Becker, A., & Silva, E. M. (2018). Compromisso social e democratização dos discursos nos Congressos Nacionais da Psicologia e nos Congressos Brasileiros de Psicologia: ciência e profissão. *Psicologia & Conexões*. <https://doi.org/10.29327/psicon.v1.i1.a1>

- Bolsoni-Silva, A. T. e Loureiro, S. R. O Impacto das Habilidades Sociais para a Depressão em Estudantes Universitários. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [online]. 2016, v. 32, n, e324212. <https://doi.org/10.1590/0102.3772e324212>
- Borine, R. C. C., Wanderley, K. S., & Bassitt, D. P. (2015). Relação entre a Qualidade de Vida e o Estresse em Acadêmicos da Área da Saúde. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 6(1), 100-118. Retrieved Jan 20, 2024, from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072015000100008&lng=pt&nrm=iso
- Braun, V., Clarke, V. (2006). Usando análise temática em psicologia. *Qualitative Research in Psychology*, 3:2, 77-101. <https://doi.org/0.1191/1478088706qp063oa>
- Campos, C. A. (2018). Motivos da evasão: um estudo com estudantes evadidos do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. [Dissertação de Mestrado, Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, SC, Brasil].
- Driemeier, G. S., Zago, J., & Fernandes, S. A. (2020). A inserção da psicanálise no âmbito da saúde coletiva: possibilidades e desafios. *Salão do Conhecimento*, 6(6). Conselho Federal de Psicologia [CFP]. 2022. Referências Técnicas (CREPOP). <https://site.cfp.org.br/publicacoes/referencias-tecnicas-crepop/>.
- Faria, E. L. d., Silveira, E. A. A., & Viegas, E. M. F. (2021). Vivências cotidianas na graduação e o impacto na saúde mental de estudantes: scoping review. <https://doi.org/10.1590/scielopreprints.2744>
- Freud, S. (2010). Além do Princípio do Prazer. In: *história de uma neurose infantil* (“O homem dos lobos”), *além do princípio do prazer e outros textos* (1917- 1920).

- Fonseca, T. M., Nascimento, M. L., Maraschin, C. (2012). *Pesquisar na diferença: um abecedário*. Porto Alegre: Sulina. Tradução e notas: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- Gaiotto, E. M. G., Trapé, C. A., Campos, C. M. S., Fujimori, E., Carrer, F. C. D. A., Nichiata, L. Y. I., & Soares, C. B. (2022). Resposta a necessidades em saúde mental de estudantes universitários: uma revisão rápida. *Revista de Saúde Pública*, 55. <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003363>
- Gagnebin, J. M. (2007). *História e narração em Walter Benjamin*. São Paulo: Perspectiva.
- Gastaud, M.B., Souza, L. D. M., Braga, L., Horta, C.L., Oliveira, F. M., Sousa, P. L. R., Silva, R.A. (2006). Bem-estar espiritual e transtornos psiquiátricos menores em estudantes de Psicologia: estudo transversal. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 28(1),12-18. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082006000100003>
- Guareschi, N. M. D. F., Galeano, G. B., & Bicalho, P. P. G. D. (2020). 40 anos: o que a Psicologia tem produzido enquanto ciência e profissão? *Psicologia: Ciência e Profissão*, 40. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003237742>
- Granato, T. M. M., Corbett, E., & Aiello-Vaisberg, T. M. J.. (2011). Narrativa interativa e psicanálise. *Psicologia Em Estudo*, 16. *Psicol. Estud.*, 2011 16(1)). Retrieved Feb 14, 2024, from <https://www.scielo.br/j/pe/a/8Vrkcz4wbyXxF9PDRGQty9P/#>
- Graner, K. M., & Cerqueira, A. T. D. A. R. (2019). Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 1327-1346. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>

- Ibrahim, A. K., Kelly, S.J., Adams, C. E., & Glazebrook, C. (2013). A systematic review of studies of depression prevalence in university students. *Journal of Psychiatric Research*, 47, 391-400. <https://doi.org/10.1016/j.jpsychires.2012.11.01>
- Jesus Rocha, C. (2022). O declínio das narrativas como silenciamentos construídos: sintomas do aniquilamento do passado segundo walter benjamin. *Revista Contemporânea*, 2(1), 108-128. Retrieved Jan 12, 2024, from <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/73/45>
- Kichler, G. F., & Serralta, F. B. (2014). As implicações da psicoterapia pessoal na formação em psicologia. *Psico*, 45(1), 55-64. <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2014.1.12531>
- Lama, F. A. D. (2012). Da "memória involuntária" à "incompatibilidade consciência memória": aproximações benjaminianas entre Proust e Freud. *Revista Filogênese*, vol. 5, Marília. Retrieved Jan 12, 2024, from <https://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/FILOGENESE/fernandolama1.pdf>
- Lima, C. A., Soares, A. B. & Souza, M. S. (2019). Treinamento de habilidades sociais para universitários em situações consideradas difíceis no contexto acadêmico. *Psicologia Clínica*, 31(1), 95-121. <https://dx.doi.org/10.33208/PC1980-5438v0031n01A05>
- Matos, M. D. S., & Von Borowski, S. B. (2019). Vivências emocionais e estratégias de regulação emocional de psicólogos clínicos: Um estudo qualitativo. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 10(3), 160-180. <https://doi.org/10.5433/2236-6407.2019v10n3p160>

- Menegon, V. M. (2013). Por que jogar conversa fora? Pesquisando no cotidiano. In: Spink, M. J. P. (Org.). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano* (pp. 167-193). São Paulo: Cortez.
- Mesquita, R. R., de Carvalho Guimarães, C., Moraes, H. A. B., & Barboza, M. E. S. (2020). Saúde mental do estudante de psicologia. *Trabalho (En) Cena*, 5(1). Retrieved Dez 14, 2024, from <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/article/view/7304>
- Oliveira B., L. & Matteo A. R. A. (2018). Relações entre evasão, satisfação com escolha profissional, renda e adaptação de universitários. *Psicologia: Teoria e Prática*, 20(2),254-267. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v20n2p254-267>
- Padovani, R. D. C., Neufeld, C. B., Maltoni, J., Barbosa, L. N. F., Souza, W. F. D., Cavalcanti, H. A. F., & Lameu, J. D. N. (2014). Vulnerabilidade e bem-estar psicológicos do estudante universitário. *Revista brasileira de terapias cognitivas*, 10(1), 02-10. <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20140002>
- Pellá, L. M., & Magnabosco-Martins, C. R. (2018). Vidas em formação: narrativas de acadêmicos sobre a experiência na graduação em Psicologia. *Revista Psicologia, Diversidade E Saúde*, 7(3), 375–389. <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v7i3.1936>
- Penha, J. R. L., Oliveira, C. C., & Mendes, A. V. S. (2020). Saúde mental do estudante universitário: revisão integrativa/University student mental health: integrative review/Salud mental del estudiante universitario: revisión integrativa. *Journal Health NPEPS*, 5(1), 369-395. Retrieved Jan 20, 2024, from <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3549>.

- Queiroz, P. D. S. F., Rodrigues Neto, J. F., Miranda, L. D. P., Oliveira, P. S. D.,
Silveira, M. F., & Neiva, R. J. (2023). Transtornos Mentais Comuns em quilombolas
rurais do Norte de Minas Gerais, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 28, 1831-1841.
<https://doi.org/10.1590/1413-81232023286.15022022>
- Coelho Junior, N. E.. (1999). Inconsciente e percepção na psicanálise freudiana.
Psicologia USP, 10(1), 25–54. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65641999000100003>
- Resolução Nº 5, de 15 de março de 2011. (2011). Brasília, DF: Ministério da Educação.
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7692-rces005-11-pdf&Itemid=30192.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. B. (2013). *Metodologia de pesquisa* (5 ed.). Porto Alegre: Penso.
- Santos, A. A. A. D., Polydoro, S. A., Scortegagna, S. A., & Linden, M. S. S. (2013).
Integração ao ensino superior e satisfação acadêmica em universitários. *Psicologia:
Ciência e Profissão*, 33, 780-793. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000400002>
- Silveira, L. (2021). Existirmos, a que será que se destina? Considerações da Psicanálise
para a Ética no Contexto das Práticas de Saúde Mental. *Diálogos Interdisciplinares
em Psiquiatria e Saúde Mental*, 1(1), 8-14. <http://dx.doi.org/10.59487/2965-1956-1-7330>
- Soares, A. B., Gomes, G., Maia, F. A., Gomes, C. A. O., & Monteiro, M. C. (2016).
Relações interpessoais na universidade: o que pensam estudantes da graduação em
psicologia?. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 7(1), 56-76. Retrieved Jan 02,
2024, from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100005&lng=pt&tlng=pt

- Souza, G. A. de, & Mattos, V. D. B. (2020). Satisfação, formação e inserção profissional de egressos de uma universidade pública. *Psicologia Revista*, 29(2), 489–518. <http://dx.doi.org/10.23925/2594-3871.2020v29i2p489-518>
- Schmitt, M., De Mello, L. T. N., Ledur, B., Andretta, I. (2021). Saúde Mental em Universitários do Sul do Brasil: Diferença entre os Sexos. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1). <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv4n1-239>
- Spink, M. J. (2013). *Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano: aproximações teóricas e metodológicas*. Cortez.
- Tarnowski, M., & Carlotto, M. S. (2007). Síndrome de Burnout em estudantes de psicologia. *Temas em Psicologia*, 15(2), 173-180. Retrieved Jan 10, 2024, from http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413389X200700020004&lng=pt&tlng=pt.
- Vinuto, J. (2014). A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, 22(44), 203–220. <http://dx.doi.org/10.20396/tematicas.v22i44.10977>
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: planejamento e métodos* (5 ed.). Porto Alegre: Bookman.
- Zeferino, M. T., Hamilton, H., Brands, B., Wright, M. D. G. M., Cumsille, F., & Khenti, A. (2015). Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 24, 125-135. <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015001150014>

Apêndice A – Ficha de Dados Sociodemográficos

Nome: _____

Gênero: _____

Data de nascimento: __ __ / __ __ / __ __ __ __

Cidade onde reside: _____

Cidade onde estuda: _____

Atualmente mora () sozinho ou () acompanhado. Vínculo: _____.

Instituição pública () ou () privada

Está realizando ou já realizou:

Estágio básico () Estágio profissional ()

É aluno(a) bolsista na Universidade: () Sim () Não

Caso sim: () Bolsa integral () Bolsa parcial () financiamento estudantil

Atualmente está tendo aula () online ou () presencial ou () ambos

() Primeiro curso () Troca de curso () Já concluiu outro curso

Participa ou já participou de atividades extracurriculares (extensão, iniciação científica, diretório acadêmico)? () Sim ou () Não

Trabalha? () Sim ou () Não. Caso sim: carga horária: _____

Atualmente está fazendo acompanhamento terapêutico com profissional da psicologia?

() Sim ou () Não

Renda per capita aproximada por salários-mínimos:

() 1 a 2 () 3 a 4 () 5 a 6 () mais de 7

Deixe o contato que deseja para retorno: _____.

Apêndice B – Narrativa Interativa apresentada aos participantes

Era de novo mais um final de semestre. Igual aos demais, provas e trabalhos se acumulando, entre tantas outras atividades para além da faculdade.

Mas o que aconteceu diferente das outras vezes, foi um dar-se conta que aquele era um dos últimos semestres em que tudo aquilo acontecia de novo – embora o fim parecia ainda longe, mas acho que justamente por todo esse tempo já percorrido. Foi então que se deu conta também de tudo aquilo que já havia vivido por ali. Das tristezas e alegrias. Num suspiro fundo, começou a lembrar que...

Apêndice C – Entrevista complementar

1. Como foi a escolha pelo curso de psicologia?
2. Levando em conta que a experiência é tudo aquilo que nos marcou: quais experiências você considera que já teve até aqui no curso?
3. Quais as primeiras memórias que surgem quando você pensa sobre o seu percurso até aqui na graduação?
4. Como você se via antes de ingressar no curso de psicologia?
5. Já teve algum acompanhamento psicológico antes e/ou depois de estar no curso?
6. Já fez algum uso de medicação psiquiátrica antes de e/ou depois de estar no curso?
7. Quais aspectos você considera que mudaram na sua vida após ingressar na psicologia?
8. Comente sobre as repercussões do curso de psicologia na saúde mental:
9. Já pensou em mudar de graduação? Por quê?
10. O que representa na sua vida cursar psicologia?
11. Gostaria de contar mais alguma coisa sobre a sua experiência no curso?

Apêndice D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Meu nome é Kaell Judá Sesterheim da Silva, sou aluno do Mestrado em Psicologia Clínica pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Estou realizando uma pesquisa intitulada “Saúde mental: experiências de estudantes universitários na graduação em psicologia”, com orientação da Professora Doutora Janine Kieling Monteiro. Este trabalho tem o objetivo de compreender como estão as experiências dos graduandos de psicologia, e o quão tais podem estar relacionadas à saúde mental.

A sua participação acontecerá por meio de uma entrevista presencial, de acordo com sua disponibilidade, com duração aproximada de uma hora. Nesta ocasião, iremos conversar abertamente sobre temáticas que você julgar importantes e significativas a respeito do percurso acadêmico no curso de psicologia. Caso você concorde, a entrevista será gravada em áudio, a fim de facilitar a transcrição e análise.

Prevê-se minimamente enquanto risco algum possível desconforto de acordo com a temática pretendida das perguntas. Neste caso, terá primeiramente o acolhimento do pesquisador e, posteriormente, um encaminhamento ou intermediação, com sua concordância, para acessar o núcleo de assistência ou apoio de sua respectiva universidade, se necessário. Além disso, você poderá a qualquer momento desistir do processo, sem prejuízo algum. É importante ressaltar que todas as informações de identificação pessoal serão sigilosas (identidade, instituição, dados sociodemográficos), sem exposição dos participantes. Estes materiais serão armazenados por cinco anos, sendo posteriormente descartados, conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Sempre que desejar, você poderá entrar em contato para pedir esclarecimentos através do e-mail: kaelljuda@gmail.com; ou telefone: (51) 99796.8437.

Aceito participar, de forma voluntária, da pesquisa intitulada **“Saúde mental: experiências de estudantes universitários na graduação em psicologia”**. Concordo com tudo que foi anteriormente citado e livremente dou meu consentimento.

Assinatura

Anexo A – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa

UNIVERSIDADE DO VALE DO
RIO DOS SINOS - UNISINOS



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Saúde mental: experiências de estudantes universitários na graduação em psicologia

Pesquisador: KAELL JUDA SESTERHEIM DA SILVA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 69263523.1.0000.5344

Instituição Proponente: Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.071.131

Apresentação do Projeto:

Trata-se de projeto de Pesquisa "Saúde mental: experiências de estudantes universitários na graduação em psicologia", do mestrando Kaell Juda Sesterheim da Silva. Nas palavras do pesquisador, este trabalho constitui-se uma pesquisa qualitativa, transversal e exploratória; a partir do Estudo de Casos Múltiplos, contendo quatro casos, tem como objetivo pensar especificamente a saúde mental de estudantes universitários de psicologia, tendo como base a experiência da trajetória de vida acadêmica deste respectivo público. Os dados serão coletados por meio dos instrumentos: 1) Ficha de dados sociodemográficos; 2) Narrativa Interativa e 3) entrevista semiaberta. Os resultados serão expostos diante de dois eixos temáticos: 1) Aspectos relacionados à saúde mental anteriores ao ingresso na graduação de psicologia e 2) Aspectos relacionados à saúde mental posteriores ao ingresso na graduação de psicologia. Por fim, será realizada a síntese de casos cruzados (Yin, 2015). Com este estudo pretende-se um aprofundamento diante da temática da saúde mental de estudantes universitários de psicologia, buscando compreender quais implicações psíquicas estão sendo produzidas na trajetória acadêmica e contribuir na produção de conhecimento que auxilie na prevenção e promoção da saúde do grupo em foco.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Endereço: Av. Unisinos, 950 - Ramal 3219
Bairro: Cristo Rei **CEP:** 93.022-000
UF: RS **Município:** SÃO LEOPOLDO
Telefone: (51)3591-1122 **Fax:** (51)3591-3219 **E-mail:** cep@unisinos.br

UNIVERSIDADE DO VALE DO
RIO DOS SINOS - UNISINOS



Continuação do Parecer: 6.071.131

-Compreender aspectos relacionados à saúde mental a partir das experiências de estudantes universitários de psicologia no percurso da graduação.

Objetivo Secundário:

- Identificar fatores de saúde mental na história de vida dos participantes anteriores e posteriores ao ingresso na graduação de psicologia;
- Identificar sinais e sintomas de sofrimento mental narrados pelos participantes;
- Analisar as possíveis implicações na saúde mental oriundas das relações estabelecidas ou não durante a graduação.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Prevê-se minimamente enquanto risco algum possível desconforto de acordo com a temática pretendida das perguntas. Neste caso, terá primeiramente o acolhimento do pesquisador e, posteriormente, um encaminhamento ou intermediação, com anuência do aluno participante, para que esse acesse o núcleo de assistência ou apoio de sua respectiva universidade, se necessário.

Benefícios:

Enquanto benefícios prevê-se justamente um possível espaço de fala e escuta, além da construção de conhecimento na área.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trabalho de abordagem qualitativa, de corte transversal e caráter exploratório que visa contribuir para maior compreensão acerca da saúde mental de estudantes universitário de psicologia no período da graduação em psicologia.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresentou todos os documentos obrigatórios.

Recomendações:

Não há

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Conforme "Parecer Consubstanciado do CEP", o projeto está aprovado (neste parecer encontrará o número de aprovação). Acesse a Plataforma Brasil e localize o TCLE aprovado e carimbado, em folha timbrada. É obrigatório o uso desse TCLE para reproduzir cópias e entregar aos participantes

Endereço: Av. Unisinos, 950 - Ramal 3219
Bairro: Cristo Rei **CEP:** 93.023-000
UF: RS **Município:** SÃO LEOPOLDO
Telefone: (51)3591-1122 **Fax:** (51)3591-3219 **E-mail:** cep@unisinos.br

Continuação do Parecer: 6.071.131

da coleta de dados. Instruções para localização do TCLE aprovado: Na aba "Pesquisador", clicar na lupa da coluna "Ações", em "Documentos do Projeto de Pesquisa", na Árvore de Arquivos, expandir as pastas totalmente, com as setas apontadas para baixo, até encontrar TCLE/Termos de Assentimento, clicando encontrará TCLE aprovado (em pdf), data 22/05/2023. Dúvidas, faça contato com Adriana Caprioli, 51-3591-1122 ramal 3219.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB INFORMAÇÕES BÁSICAS DO PROJETO_2128832.pdf	18/05/2023 16:00:02		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.docx	18/05/2023 15:59:28	KAELL JUDA SESTERHEIM DA SILVA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.docx	18/05/2023 15:59:18	KAELL JUDA SESTERHEIM DA SILVA	Aceito
Folha de Rosto	folha.pdf	25/04/2023 20:03:58	KAELL JUDA SESTERHEIM DA SILVA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Kaelljudasesterheimdasilva.pdf	22/05/2023 08:54:07	Maria Claudia Daligna	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LEOPOLDO, 22 de Maio de 2023

Assinado por:
Maria Claudia Daligna
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Unisinos, 950 - Ramal 3219
Bairro: Cristo Rei CEP: 93.022-000
UF: RS Município: SAO LEOPOLDO
Telefone: (51)3591-1122 Fax: (51)3591-3219 E-mail: csp@unisinos.br